

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**BALANÇA COMERCIAL GAÚCHA: ANÁLISE DOS PARCEIROS
COMERCIAIS NO PERÍODO DE 1997 ATÉ 2020**

ANA PAULA BRANCO DE BARROS

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCCII)**

**Santana do Livramento
2021**

ANA PAULA BRANCO DE BARROS

**BALANÇA COMERCIAL GAÚCHA: ANÁLISE DOS PARCEIROS
COMERCIAIS NO PERÍODO DE 1997 ATÉ 2020**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas pela Universidade Federal do
Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Gomes Madruga

**Santana do Livramento
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

d532b de Barros, Ana Paula Branco

Balança comercial gaúcha: análise dos parceiros
comerciais no período de 1997 até 2020 / Ana Paula
Branco de Barros.

67 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS ECONÔMICAS,
2021

"Orientação: Felipe Madruga".

1. Exportação. 2. Importação. 3. Rio Grande do Sul.
I. Título.

ANA PAULA BRANCO DE BARROS

**BALANÇA COMERCIAL GAÚCHA: ANÁLISE DOS PARCEIROS
COMERCIAIS NO PERÍODO DE 1997 ATÉ 2020**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas pela Universidade Federal do
Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Gomes Madruga

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: __/__/__

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Felipe Gomes Madruga
Orientador
Curso de Ciências Econômicas – Unipampa

Prof. Dr^a. Patricia Eveline dos Santos Roncato
Curso de Ciências Econômicas – Unipampa

Prof. Dr^a Lucelia Ivonete Juliani
Curso de Ciências Econômicas – Unipampa

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha família, especialmente a minha mãe por me dar todo apoio desde o começo da Universidade.

Agradeço principalmente ao meu orientador Felipe Madruga, pois sem ele essa monografia não seria possível, obrigada por todo o apoio, ensinamentos e paciência na elaboração desta monografia, agradeço também por aceitar ser meu orientador e estar disponível nesse momento atípico de pandemia, meus mais sinceros agradecimentos!

Também deixo meus agradecimentos a todos os professores da Universidade Federal do Pampa pelo aprendizado que obtive no decorrer do curso.

Deixo meu agradecimento aos meus colegas que fizeram com que essa trajetória seja mais leve, em especial a Soraia, Vitoria, Daiana, Rafa, Bruno, Jaime e Pedro.

Não poderia também deixar meu obrigada para os meus amigos que mesmo de fora da faculdade me deram o apoio para não desistir e terminar a monografia Toninho, Jairo, Ceci, Cinta, Geni, Sandrinho, Janielle e Ramiro.

RESUMO

O Brasil vem apresentado um baixo crescimento do PIB e PIB per capita nos últimos anos, perante esse baixo crescimento interno alguns agentes econômicos voltam suas esperanças para o comércio internacional como forma de obter renda via exportações, isso tem sido fonte de oportunidades tanto para o país como para seus estados como o Rio Grande do Sul onde o mesmo possui tradição no agronegócio. Essa monografia tem como objetivo geral analisar as mudanças no comércio externo gaúcho, tanto na pauta de produtos quanto nos parceiros comerciais do estado no período de 1997 a 2020. O mesmo justifica-se pela importância que o tema do comércio exterior tem, e poderá vir a ter, nos próximos anos para a economia gaúcha, sem contar pelo aprendizado da autora ao estudar esse assunto. A metodologia da pesquisa foi com uma análise estatística a partir da coleta de dados secundários, após essa coleta utilizou-se o Software R para chegar aos resultados desejados do presente estudo. Os resultados obtidos foram que a economia do estado gaúcho é voltada para o comércio exterior, pois todos os anos analisados nunca apresentaram déficit na sua balança comercial, em relação aos seus parceiros comerciais o Rio Grande do Sul vem diversificando ao longo do tempo, tendo atualmente a China como maior exportador do estado, e em termos de importações a Argentina, onde atualmente seu produto mais exportado é a soja.

Palavras-chave: Exportação, Importação, Rio Grande do Sul.

RESUMEN

Brasil ha mostrado un bajo crecimiento del PIB y del PIB per cápita en los últimos años, debido a este bajo crecimiento interno algunos agentes económicos orientan sus esperanzas hacia el comercio internacional como una forma de obtener ingresos a través de las exportaciones, esto ha sido una fuente de oportunidades tanto para el país y sus estados como Rio Grande do Sul donde tiene una tradición en la agroindustria. Esta monografía tiene el objetivo general de analizar los cambios en el comercio exterior del estado, tanto en el listado de productos como en los socios comerciales del estado en el período de 1997 al 2020. Este estudio se justifica por el hecho que el comercio exterior ha tenido y puede tener en los próximos años para la economía de Rio Grande do Sul, sin mencionar el aprendizaje de la autora al estudiar este tema. La metodología de investigación se basó en un análisis estadístico de la recolección de datos secundarios, luego de esta recolección, se utilizó el Software R para llegar a los resultados deseados del presente estudio. Los resultados obtenidos fueron que la economía del estado de Rio Grande do Sul está orientada al comercio exterior, ya que cada año analizado nunca ha presentado un déficit en su balanza comercial, en relación a sus socios comerciales Rio Grande do Sul ha ido diversificando a lo largo del tiempo, teniendo actualmente a China como el mayor exportador del estado, y en cuanto a importaciones Argentina, donde actualmente su producto más exportado es la soja.

Palavra clave: Exportación, Importación, Rio Grande del Sur

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AC- Acre

AL- Alagoas

AM – Amazonas

AP – Amapá

BA - Bahía

BC- Banco Central

BNT - Barreira não tarifária

BNTs - Barreiras não tarifárias

BR – Brasil

CE - Ceará

CGCE - Classificação por Grandes Categorias Econômicas

COMEX STAT - sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro

CUCI - Classificação Uniforme para o Comércio Internacional

DF – Distrito Federal

ES – Espirito Santos

EXP – Exportação

FEE - Fundação de Economia e Estatística

FOB - free on Board

GO - Goiás

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ISIC - International Standard Industrial Classification

IMP - Importação

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

MA - Maranhão

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

MG – Minas Gerais

MS – Mato Grosso do Sul

MT – Mato Grosso

NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul

ONU – Organização das Nações Unidas

PA – Pará

PB – Paraíba

PE – Pernambuco

PI – Piauí

PIB – Produto Interno Bruto

PR – Paraná

RJ – Rio de Janeiro

RN – Rio Grande do norte

RO – Rondônia

RR – Roraima

RS – Rio Grande do Sul

SC – Santa Catarina

SCN – Sistema de Contas Nacionais

SE – Sergipe

SECINT - Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais

SEPLAG/RS - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão

SH – Sistema Harmonizado

SISCOMEX - Sistema de Comércio Exterior Electrónico

SP - São Paulo

TO- Tocantins

UF – Unidade Federal

VAB – Valor Adicionado Bruto

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL – (VALOR, EM BILHÕES, AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020).....	29
FIGURA 2 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL – (QUANTIDADE, EM BILHÕES DE KG LÍQUIDOS, AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020)	31
FIGURA 3 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS. (% DO VALOR DA EXPORTAÇÃO ESTADUAL EM RELAÇÃO AO VALOR DA EXPORTAÇÃO DO BRASIL)	32
FIGURA 4 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS ESTADOS NO TOTAL DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS. (% DO VALOR DA IMPORTAÇÃO ESTADUAL EM RELAÇÃO AO VALOR DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL).....	33
FIGURA 5 – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR ESTADOS DA FEDERAÇÃO AO LONGO DO PERÍODO 1997-2020 (VALORES EM MILHÕES DE US\$).....	36
FIGURA 6 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARCEIROS COMERCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020.....	37
FIGURA 7 – EVOLUÇÃO AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020 DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL. (% DO TOTAL EXPORTADO PARA PAÍSES COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO TOTAL EXPORTADO PELO ESTADO).....	40
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020 DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DO RIO GRANDE DO SUL. (% DO TOTAL IMPORTADO PARA PAÍSES COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO TOTAL IMPORTADO PELO ESTADO).....	41
FIGURA 9 - DISTRIBUIÇÃO POR CONTINENTES DA PARTICIPAÇÃO NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020 (% DO TOTAL EXPORTADO NO PERÍODO).	42
FIGURA 10 - DISTRIBUIÇÃO POR CONTINENTES DA PARTICIPAÇÃO NO VALOR DAS IMPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020 (% DO TOTAL IMPORTADO NO PERÍODO).....	43
FIGURA 11 - EVOLUÇÃO AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020 DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL PARA PAÍSES COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO TOTAL EXPORTADO E IMPORTADO PELO RIO GRANDE DO SUL. (VALORES EM MILHÕES DE US\$)..	44

FIGURA 12 - EVOLUÇÃO AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020 DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL GAÚCHA DOS PAÍSES COM CONTRIBUIÇÃO ACIMA DE 1 % (VALORES EM %).	45
FIGURA 13 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR DO COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020. (% SOBRE O TOTAL EXPORTADO) ...	46
FIGURA 14 - PARTICIPAÇÃO NO VALOR DO COMERCIO EXTERIOR GAÚCHO SEGUNDO SETOR DE ATIVIDADE AO LONGO DO PERÍODO DE 1997-2020. (% SOBRE O TOTAL IMPORTADO)....	47
FIGURA 15 - PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO SEGUNDO GRAU DE TECNOLOGIA EMBARCADA NOS PRODUTOS EXPORTADOS AO LONGO DO PERÍODO 1997-2020. (% SOBRE O TOTAL EXPORTADO).....	48
FIGURA 16 - PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO SEGUNDO GRAU DE TECNOLOGIA EMBARCADA NOS PRODUTOS IMPORTADOS AO LONGO DO PERÍODO 1997-2020. (% SOBRE O TOTAL IMPORTADO)	49
FIGURA 17 – PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL DOS PRODUTOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ISIC DIVISÃO, PARA ANOS SELECIONADOS. (% SOBRE O TOTAL EXPORTADO)	50
FIGURA 18 – PARTICIPAÇÃO NAS IMPORTAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL DOS PRODUTOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ISIC DIVISÃO, PARA ANOS SELECIONADOS. (% SOBRE O TOTAL IMPORTADO).....	51
FIGURA 19 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS QUE COMPÕEM O ITEM “FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS” PARA ANOS SELECIONADOS, (% SOBRE O TOTAL DO ITEM “FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS PARA PRODUTOS COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO)	52
FIGURA 20 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS QUE COMPÕEM O ITEM “PRODUÇÃO VEGETAL, ANIMAL E CAÇA” PARA ANOS SELECIONADOS, (% SOBRE O TOTAL DO ITEM “PRODUÇÃO VEGETAL, ANIMAL E CAÇA” PARA PRODUTOS COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO).	53
FIGURA 21 – EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS QUE COMPÕEM O ITEM “FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS” PARA ANOS SELECIONADOS, (% SOBRE O TOTAL DO ITEM “FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS PARA PRODUTOS COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO)	54
FIGURA 22 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS QUE COMPÕEM O ITEM “FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS” PARA	

ANOSSELECIONADOS, (% SOBRE O TOTAL DO ITEM “FABRICAÇÃO DE AUTOMÓVEIS PARA
PRODUTOS COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO) 55

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - LISTA DE VARIÁVEIS NOS DADOS DA COMEX STAT	25
TABELA 2 – EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - VALORES EM US\$ BILHÕES.	30
TABELA 3 - CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES POR ESTADO DA FEDERAÇÃO. - (% MÉDIO NO PERÍODO 1997-2020)	34
TABELA 4 – PARTICIPAÇÃO MÉDIA, EM %, NO VALOR DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES GAÚCHAS AO LONGO DO PERÍODO 1997-2020. (PAÍSES COM MAIS DE 1% DE PARTICIPAÇÃO RELATIVA NO TOTAL EXPORTADO/IMPORTADO PELO RIO GRANDE DO SUL).....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. JUSTIFICATIVA	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO	17
4.1 TEORIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL	17
4.2 BARREIRAS TARIFÁRIAS	19
4.3 BARREIRAS NÃO-TARIFÁRIAS	19
4.4 IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO EM QUESTÕES TECNOLÓGICAS	20
4.5 CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA GAÚCHA.	21
5. METODOLOGIA.....	23
5.1 MÉTODO CIENTIFICO.....	23
5.2 DADOS E VARIÁVEIS UTILIZADAS NO TCC	24
6. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO	28
6.1 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	28
6.2 – DESTINOS DO COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO	36
6.3 – UM OLHAR SOBRE A PAUTA COMERCIAL EXTERNA GAÚCHA.	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE	63

INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa (2017) os últimos anos, mais especificamente de 2014 em diante, tem sido de crise econômica no Brasil, como baixo crescimento do PIB e PIB per capita. Diante desse baixo crescimento interno, alguns agentes econômicos voltam suas esperanças para o comércio internacional como forma de obter renda via exportações, uma estratégia sempre posta à prova diante dos inúmeros aspectos negativos que comprometem a competitividade dos produtos brasileiros (THE WORLD BANK, 2020), ainda mais no atual cenário provocado pela epidemia e o potencial que ela tem para redução da corrente de comércio internacional.

Apesar dos desafios e incertezas, o setor externo tem sido fonte de oportunidades ao país, principalmente com o processo de abertura comercial de *players* importantes no mercado internacional, com destaque para China. Segundo diversos autores, como Hiratuka e Sarti, (2016); Costa e Mendonça (2017); Zelicovich (2017); Sousa e Alves (2020), a entrada da China no comércio internacional impulsionou as exportações tanto do Brasil quanto de seus estados, principalmente aqueles com tradição no agronegócio – como o Rio Grande do sul – pois a grande demanda por *commodities* agrícolas favorece as exportações do Estado gaúcho.

Conforme o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2019), o principal produto exportado pelo estado é a soja que representa 22% das exportações do Rio Grande do Sul. Além disso, de acordo com a SEPLAG/RS (2019), a China atualmente o principal parceiro nas exportações do estado gaúcho, assim como também é uma das principais origens das importações feitas pelo estado, ficando somente atrás da Argentina e dos Estados Unidos, da qual o Rio Grande do Sul obtém adubos e fertilizantes químicos, por exemplo.

Dado que, segundo MAPA (2019) o predomínio da pauta exportadora brasileira tem sido o Agronegócio, impulsionando não somente o setor exportador, mas toda a economia do país, incluindo os estados com maior presença do agronegócio da qual o Rio Grande do sul tem forte tradição, este estudo busca responder, a partir desse contexto, a seguinte pergunta norteadora:

Ao longo dos últimos anos, mais especificamente de 1997 a 2020, ocorreram mudanças significativas no comércio externo gaúcho, tanto na pauta de produtos quanto nos parceiros comerciais do Estado?

Feita esta pequena introdução a presente monografia mostrará as seguintes seções: na primeira seção está descrita a introdução apresentada acima, seguida pela segunda seção que mostrará seu objetivo geral assim como seus objetivos específicos, a terceira seção descreverá sua justificativa, a quarta seção refere-se ao referencial teórico, a quinta seção mostrará sua metodologia, e sua sexta seção irá se referir a análise dos resultados da monografia seguida pelas referências utilizadas no mesmo.

2. OBJETIVOS

Nesta seção, serão mostrados os objetivos desta pesquisa. No primeiro momento será apresentado o Objetivo Geral, seguido pelos Objetivos Específicos.

2.1 Objetivo Geral

Analisar as mudanças no comércio externo gaúcho, tanto na pauta de produtos quanto nos parceiros comerciais do estado, no período de 1997 a 2020.

2.2. Objetivos Específicos

- Apresentar e analisar o saldo da balança comercial gaúcha
- Identificar os principais parceiros comerciais do Rio Grande do Sul.
- Averiguar os principais produtos da pauta exportadora bem como os principais produtos importados do RS.

3. JUSTIFICATIVA

São dois os grandes motivadores para elaboração deste estudo sobre os parceiros comerciais da economia gaúcha. Além disso, este estudo é viável pelo fato de que há dados disponíveis –1997 a 2020 únicos dados disponíveis até o momento– para poder verificar os objetivos do trabalho de conclusão de curso, chegando a poder finalizar o mesmo, além de talvez contribuir para estudos sobre comércio internacional com enfoque particular no estado do Rio Grande do Sul.

O primeiro fator motivador é a importância que o tema do comércio exterior tem, e poderá vir a ter, nos próximos anos para a economia gaúcha. Pois o Rio Grande do Sul tem uma importante fonte de renda ao exportar parte da sua produção ao exterior, já que segundo a SEPALG/RS (2019) a intensa demanda por *commodities* agrícolas, colaborou para o crescimento das exportações do Rio Grande do Sul de bens primários, onde a característica é terem um valor agregado reduzido, bem como, baixa intensidade tecnológica. Porém, isso implica uma perda de competitividade de outros setores, como o de bens e serviços, no que a isso se dá o nome de primarização da pauta de exportações (SEPALG/RS, 2019).

Além disso, na visão de Silva (2018), a importação também pode ser fonte de oportunidades ao país/estado que realiza a importação, mesmo indo contra o senso comum, moldado ainda na ideia Mercantilista de que o comércio internacional precisa ser um jogo de soma zero.

Então já que a balança comercial gaúcha tem sua importância para a economia do Estado, é importante estudar sua evolução ao longo do tempo, se mudaram seus produtos exportados e importados, assim como seus parceiros comerciais.

O segundo fator motivador, podemos citar o próprio aprendizado, que enquanto discente, pode-se obter ao trabalhar com o tema. Pois passa-se a conhecer mais sobre a economia gaúcha, algo que para a autora, embora de origem uruguaia e vizinha ao estado gaúcho, só é possível por meio da observação e dedicação sobre o tema. Além dos desafios que se apresentam no recorrer do percurso dessa monografia, como aprender a lidar com a própria pesquisa sobre a base de dados, pois nela existem várias nomenclaturas para classificar o comércio exterior, além de aprender a manipular os dados através do *software* R, no qual para autora é particularmente um crescimento pessoal.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão apresentados os principais pontos teóricos que nortearam a elaboração deste estudo. Primeiro, começaremos descrevendo um pouco das teorias do comércio internacional. Posteriormente, passaremos a apresentar a teoria por trás das barreiras comerciais que cada vez mais limitam as trocas entre países. Após a descrição desse tema se dará andamento apresentando a importância do comércio para questões tecnológicas, assim como, a descrição das características econômicas do Rio Grande do Sul.

4.1 Teoria do Comércio Internacional

As teorias do comércio internacional procuram explicar o porquê de os países comercializarem entre si, assim como o benefício que o mesmo os proporciona (ISTAKE, 2003, p.47). Conforme Gonçalves (1998) no olhar da política e a economia, o comércio internacional é essencial por várias razões. As relações internacionais são necessárias devido à má distribuição dos recursos naturais, do capital, do trabalho, assim como também os fatores culturais, avanços tecnológicos, entre outros na qual cada país possui.

Segundo o economista Adam Smith (1983), cada nação deveria especializar-se, no que melhor sabe fazer, o mesmo escreveu sobre isso na sua obra *A Riqueza das Nações*, onde para ele a divisão do trabalho seria a solução das nações, pois se cada país se especializa-se na produção no qual ele seja mais produtivo e cada um aceitasse comercializar entre si, cada nação sairia ganhando, onde ele chamou isso de vantagens absolutas.

De acordo com Salvatore (2000), o princípio das Vantagens Absolutas, refere-se que os países deveriam aprofundar-se na produção que tivessem maior vantagem absoluta, e dessa forma trocar com países que obtivessem vantagens absolutas em produtos que o mesmo não possuísse tal vantagem. Porém, segundo Rainelli (1998), as Vantagens Absolutas de Smith, apresentavam um problema, no qual, se um país não tivesse vantagem absoluta não participaria do comércio internacional. Além disso, os preços dos produtos não eram determinados pelo custo da matéria-prima, e nem do capital, e sim somente pela mão de obra empregada (MAIA, 2001).

Segundo David Ricardo (1989) no seu livro *O Princípio da Economia Política e Tributação*, explica as vantagens comparativas, no qual seria um avanço da teoria das vantagens absolutas de Adam Smith. David Ricardo, apresenta as vantagens comparativas, descrevendo que segundo as vantagens absolutas de Smith, várias nações ficariam fora do comércio

internacional, pois só quem tivesse vantagem absoluta teria como participar de tal comércio, então, ao avançar nessa teoria, ele explica que cada país deveria especializar-se no bem que fosse de menor custo relativo para esse país, pois com isso todos os países poderiam participar do comércio internacional. Além disso, de acordo com Carvalho (2002) a vantagem seria determinada pela produtividade do trabalho, e não pelos custos absolutos, no qual, países exportariam bens no qual tivessem vantagens comparativas e importariam bens no qual eles não obtivessem tal vantagens.

De acordo com Coronel (2012), Adam Smith e David Ricardo analisavam somente os determinantes dos preços e o fator da mão de obra, as duas teorias não conseguiram explicar os efeitos do comércio internacional. Então o Teorema de Heckscher-Ohlin, surge para explicar a distribuição de renda entre os donos dos fatores produtivos.

Na teoria moderna do comércio internacional segundo Soares (2004, p. 42) o trabalho e o capital são os dois fatores de produção do modelo de dotação relativa. No qual existe uma relação de trabalho e capital em cada bem que é produzido, um bem pode ter intensivo em capital e outro intensivo em trabalho. Para explicar o comércio internacional dos países, as características tanto econômicas como naturais de cada país são importantes, pois assim como cada bem possui intensidade em capital e/ou trabalho, os países também podem possuir intensidade nos mesmos.

De acordo com Istake (2003, p.50,) Hecksher-Ohlin em sua teoria descreve que a dotação dos fatores de produção diverge nos distintos países, e isso faz com que haja comércio internacional entre as nações, pois a troca de fatores excessivos pela troca de fatores escassos é o que se chama comércio internacional. Conforme Ratti (1997, p. 336), os países vão procurar especializar-se no bem que emprega na sua produção o fator relativamente abundante e o que seja mais barato, esse bem vai ser exportado, e os bens cujo fator de produção seja escasso eles irão importar.

O teorema de Stolper-Samuelson sugere que uma modificação nos preços relativos de dois produtos que são produzidos e postos no comércio internacional no modelo Hercksher-Ohlin causa uma alteração mais do que proporcional no valor das duas mercadorias, pois o teorema demonstra que os preços dos fatores dependem do valor dos produtos que são produzidos (WILLIAMSON, 1989, p. 45).

Segundo Salvatore (2000), as teorias do comércio internacional apresentadas anteriormente não conseguem explicar o mercado atual, pois as mesmas não consideram a economia de escala, as tecnologias constantes e concorrência perfeita entre os agentes. Para

Porter (1993) a teoria da Vantagem competitiva tem um conceito mais adequado com o mundo atual, pois diz respeito a produtividade por meio de economias de escala, diferenciação do produto, e inovações tecnológicas. De acordo com Lopes (2013) essa teoria faz com que aumente a produtividade e que um país não tenha que produzir todos os bens, ademais os países não tem total liberalização do comércio internacional contando com algumas entravas como barreiras tarifárias e barreiras não tarifárias.

4.2 Barreiras Tarifárias

Na visão de Krugman e Obstfeld (2001), as barreiras tarifárias são obstáculos para o comércio internacional. Quando um bem é importado é cobrada uma tarifa, ou seja, pode-se definir como um imposto, no qual há dois tipos: específica e *ad valorem*. A tarifa específica é cobrada por cada unidade do bem importado, além de ser fixa. Já a tarifa *ad valorem* é cobrada uma parcela do preço do bem importado. Para Castilho (1994), a tarifa de importação é uma taxa colocada sobre cada importação realizada por um país, podendo ser um imposto fixo, uma fração do valor importado, ou uma tarifa mista, ou seja, tarifa específica e *ad valorem* cobradas ao mesmo tempo.

Segundo Krugman e Obstfeld (2001), o motivo principal para existirem as tarifas é a proteção ao produtor local, para evitar a concorrência dos preços dos bens importados. Dessa maneira o bem tem seu valor elevado no país que importa, e no país que exporta o produto tem seu valor reduzido, ou seja, o país importador perde consumidores, enquanto o país exportador ganha consumidores, além de que o país que coloca o imposto sobre os bens, termina ganhando um valor em forma de receita.

4.3 Barreiras Não-Tarifárias

Segundo Bender Filho e Alvim (2008), as barreiras não-tarifárias são as restrições que alteram os fluxos comerciais internacionais. Precisamente de acordo com Hillman (1991) a BNT¹ é qualquer pratica do governo que impossibilita a entrada de bens importados de um país, salvo uma tarifa que se opõe à importação, porém não se atribui com a mesma intensidade na produção doméstica.

¹ BNT significa Barreira Não-Tarifária.

Conforme Guimarães, Carvalho Jr e D´Athoughuia (1987) qualquer regra política econômica de caráter não-tarifário que seja capaz de colaborar para mudar os efeitos dos preços, da parcela vigente no livre comércio, assim atrapalhando as importações, pode ser entendida como BNT. No entanto, Baldwin (1970) e Mahé (1997) explicam que há várias regras de restrições comerciais que tem resultados positivos para o bem-estar social, no qual não deveriam ser vistas como BNTs.

De acordo com Deardorff e Stem (1985), as BNTs são declaradas na legislação oficial, ou também pelo ato governamental. Porém também tem as que são informais que se manifestam através de processos administrativos e políticas governamentais, na qual essas não são publicadas, e tem uma estrutura de mercado, como organizações políticas, culturais, sociais.

4.4 Importância do comércio em questões tecnológicas

Segundo Cortiñas Lopez e Gama (2002), quando uma empresa se internacionaliza obtém o desenvolvimento dos métodos administrativos, da sua cultura, melhora sua estratégia de marketing, ajusta seu produto para o consumidor e dessa forma consegue aumentar sua competitividade no mercado assim como sua qualidade no que se refere aos bens e serviços.

De acordo com Porter (1999), a concorrência de cada país vai depender da competência que sua indústria vai obter em inovar, onde ele descreve que para o país ser o líder em dado setor, vai ser fundamental o fator político, em conjunto com investimentos e com o crescimento da produção. Ou seja, cada país não vai procurar uma estratégia com métodos antigos, e sim inovação para alavancar o comércio exterior.

Segundo Almeida (1997) a globalização vem fortalecendo suas negociações, no qual cada empresa devesse adaptar-se e desse modo poder permanecer mais competitiva. Para isso Almeida (1997), explica que é necessário um avanço tecnológico, diminuição de custo, crescimento da competitividade, assim como, o desenvolvimento do planejamento estratégico.

Conforme Cortiñas Lopez e Gama (2002), a importação define-se como a compra de bens ou serviços oriundos do exterior. Na visão de Rodrigues (2011) a mercadoria importada tende a ser diferenciada e com o preço reduzido, onde no mercado interno são difíceis de encontrar, pois dispõem de maior tecnologia no qual o Brasil não possui. Porém o mesmo relata que alguns setores são prejudicados com as importações, como por exemplo o setor de eletrônicos em que os consumidores terminam deixando de lado os produtos nacionais para comprar produtos importados.

De acordo com Keedi (2002) o ato de exportar consiste quando há saída de bens ou serviços para outros países. Na visão de Castro (2003) a exportação é uma forma de evitar riscos oriundos aos mercados, pois atuando no mercado externo pode suprir crises no mercado interno, sendo assim cada empresa garante que todos os setores da mesma estejam integrados as exportações.

Segundo Morini, Simões e Dalnez (2006) a balança comercial mostra os movimentos de exportações e importações de bens e serviços do país, como por exemplo automóveis, produtos agrícolas, eletrônicos, matéria-prima no qual são produtos importados pelo Brasil e no que diz respeito aos produtos exportados, estão os grãos, tecidos, carne entre outros. No caso do Brasil, de acordo com Meyer e Paula (2009), ele exporta bens com baixa tecnologia, e importa bens com alta tecnologia.

Conforme Keedi (2002), já que a exportação é a saída de mercadorias a outros países, e a importação é a entrada de mercadorias ao país, a balança comercial é o resultado da diferença entre ambos, onde de acordo com Morini, Simões e Dalnez (2006), se o valor das exportações estiver acima do valor das importações é considerado um saldo positivo na balança comercial chamado superávit, no caso que o valor das importações seja maior que o das exportações o saldo é negativo, então é chamado déficit.

4.5 Características da Economia Gaúcha.

Segundo o site InvestRS (2014) o Rio Grande do Sul está localizado no sul do Brasil e no ponto central do Mercosul, possuindo acessível ingresso aos principais mercados consumidores do Continente da América do Sul. Sua capital, Porto Alegre está situada a uma distância de 1500 km das metrópoles mundiais, como Rio de Janeiro, São Paulo, e a capital da Argentina, Buenos Aires. Também de Belo Horizonte, capital do Uruguai Montevideo, assim como Córdoba na Argentina, esses são centros industriais e populacionais que possuem significativa importância, pois nesse raio de 1500 km há uma concentração de 150 milhões de habitantes de fácil acesso por todas as vias.

O Estado gaúcho de acordo com o IBGE (2015) tem 281.737,947 km quadrados de território, tendo fronteira ao norte com Santa Catarina, ao oeste com províncias argentinas de Corrientes e Misiones, e ao Sul com o Uruguai, possuindo ao leste 623 km de área litorânea.

Conforme a FEE (2016) –Fundação de Economia e Estatística– o Estado é o 5º maior do país no que diz respeito a sua população, pois conta com mais de 11,2 milhões habitantes, no qual estudo feitos pela FEE apontam que, mesmo tendo mais nascimentos do sexo masculino, a população gaúcha em sua maioria é do sexo feminino.

Segundo o IBGE (2017), o Rio Grande do Sul é uma das quatro maiores economias dos Estados brasileiros, com 6,4 % do PIB nacional. De acordo com SEPLAG/RS (2017), o Valor Adicionado bruto – VAB da indústria do país, foi mais ou menos de R\$1,2 trilhão, sendo que R\$82 bilhões foram contribuídos pelo Estado gaúcho, além disso em conformidade com o *site InvestRS* (2014) 70% do PIB do continente da América do Sul está concentrado nessa região.

Ainda de acordo com o *site InvestRS* (2014) há alta diversidade na indústria de transformação, onde seu desenvolvimento está associado a ações de agroindústrias e setores do âmbito primário. Onde seus principais produtos são na área de alimentos, metalmeccânico, material de transporte, química, calçados, entre outros, porém todos ligados com o mercado exportador.

Conforme o *site InvestRS* (2014), o Estado gaúcho graças as suas vantagens competitivas conseguem atrair investimentos. Os Estados Unidos é um dos que mais investe no país, e várias industrias multinacionais dispõe filiais no território do Rio Grande do Sul, assim como a Europa que também tem multinacionais que são importantes para o tecido industrial do Estado, sem contar que várias empresas chinesas, japonesas e coreanas estão em crescimento no que diz respeito a participação da economia gaúcha.

Segundo o *site InvestRS* (2014) o Rio Grande do Sul possui excelentes qualificações em recursos humanos, aliás, uma das melhores do país. Também conta com 514 escolas técnicas pelo território, e com aproximadamente 1700 cursos disponíveis. Onde 42 pertencem ao setor primário, ao setor secundário 133, e por último ao setor terciário 1472.

Na visão do *site InvestRS* (2014), o Estado do RS possui inovações através de novas Universidades e parques tecnológicos, sendo eles uns dos melhores do Brasil, conquistando vários prêmios tanto nacionais como internacionais. Onde neles estão situadas empresas multinacionais, como por exemplo, Dell Computadores, Microsoft, HP, entre outras.

5. METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os caminhos no qual foram percorridos para chegar na pesquisa, começando pelo método científico do estudo, seguido pelos dados e informações disponíveis sobre as mesmas.

5.1 Método Científico

Para estabelecer o processo que será aplicado nesta pesquisa, pode-se explicar em primeiro lugar o que é a metodologia, onde de acordo com Barros (2007), metodologia é o estudo que considera o melhor caminho para abordar um problema, procurando respostas através de métodos.

Nesse sentido, conforme Galliano (1979, p.6) define-se método como uma soma de etapas a serem vencidas em uma pesquisa científica ou para alcançar determinado fim, no qual de acordo com Gerhard e Silveira (2009) destaca-se o método dedutivo, pois permite chegar a conclusões de maneira formal, devido a sua lógica.

Segundo Gil (2002) a abordagem quantitativa é elaborada através dos recolhimentos de dados, variáveis e ligação entre as mesmas. Essa análise segundo Sampieri, Collado e Lucio (2010), descreve um plano de informações essenciais como um marco teórico, onde vão conectar o referencial obtido com os objetivos do estudo. Além disso pode identificar como itens de comparações ou medições, descritos através de números assim como também de gráficos de uma forma objetiva. Então, no que se refere ao problema, essa pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter quantitativa com uma análise estatística a partir da coleta de dados secundários.

Deste modo, com relação aos objetivos, está pesquisa foi de caráter descritiva, pois de acordo Sampieri, Collado e Lucio (2010), a análise descritiva busca especificar características, propriedades e aspectos importantes do fenômeno considerado. Apresentando tendências deste fenômeno, população ou grupo. O propósito de uma análise descritiva tem a finalidade de exibir com precisão as dimensões de um determinado contexto ou situação.

Conforme Gil (2002), a técnica bibliográfica é possível de ser classificada de várias maneiras, onde pode-se dizer que a que mais coincide com este estudo pelo método utilizado no próprio é o processo de análise de dados. No qual, estão as codificações dos resultados, tabulação de dados e algoritmos estatísticos, também em conjunto com a pesquisa pode

acontecer a interpretação dos dados, onde se conectam os resultados conhecidos com os obtidos no estudo.

Outra técnica utilizada neste estudo foi a documental, no qual segundo Moreira (2005) consiste em verificar os documentos com um objetivo específico, onde nesse caso, foi a utilização de uma fonte paralela de informação para complementar os dados e dessa forma permitir a contextualização das informações contidas nos documentos. Pois a mesma deve conter um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação e avaliação o das informações contidas no estudo, além da contextualização dos fatos em determinados momentos.

5.2 Dados e variáveis utilizadas no TCC

As principais variáveis deste estudo envolvem informações da balança comercial gaúcha, disponíveis nos sites da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (SECINT) assim como o COMEX STAT – sistema para consultas sobre o comércio Exterior disponibilizado na página do MDIC². Serão utilizados os dados de exportações e importações de 1997 a 2020, pois são os anos que estão disponíveis no momento do estudo.

Segundo MDIC (2018) o sistema COMEX STAT, criado em 2018, é a principal ferramenta para consultas sobre dados referentes ao comércio exterior brasileiro, onde suas informações passam por atualização mensal. Na plataforma COMEX STAT é possível obter informações para importações e exportações a nível nacional, estadual e municipal. Os anos disponíveis são a partir de 1997 até o ano atual, onde nele podemos encontrar detalhamento de países, blocos, UF (Unidade de Federação) Produtora, NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul), SH (Sistema Harmonizado), CGCE (Classificação por Grandes Categorias Econômicas) e CUCI (Classificação Uniforme para o Comércio Internacional).

No sistema COMEX STAT são oferecidas ao pesquisador tabelas no formato .csv no qual os dados são dispostos em colunas, onde cada uma destas colunas corresponde a uma variável. Essas variáveis estão resumidamente expostas na tabela 1.

² Segundo o site Fazcomex (2021) a sigla MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços) foi extinta com o intuito de reduzir ministérios, através da Medida Provisória n° 870, de 1° de janeiro de 2019 (Art. 570), na atualidade convertida na LEI N° 13.844. Com sigla MDIC extinta foi criada a SECINT (Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais) no qual é um vice ministério incluído dentro do Ministério da Economia.

Tabela 1 - Lista de variáveis nos dados da COMEX STAT

PRODUTOS	PAÍSES E BLOCOS	MUNICÍPIOS E ESTADOS	VIA	OUTROS
- NCM	-Código do País	-Código do Município	- Via transporte	- Código do ano
- SHA	-Blocos	-UF		- Código do mês
- CGCE				- Kg líquido
- CUCI				- Valor FOB

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do MDIC (2020).

Segundo MDIC (2020) cada uma das variáveis apresentadas na tabela 1 possuem uma função clara e bem definida, que serão explicadas com mais detalhes abaixo.

Código do ano: Está variável apresenta o ano das exportações e importações do estudo, que como foi dito anteriormente é de 1997 a 2020, pois antes de 1997 os dados eram registrados no papel, com a implantação do SISCOMEX, os dados das exportações começaram a ser registrados no momento de desembaraço aduaneiro.

Código do mês: A variável do mês apresenta os meses que foram exportadas e importadas as mercadorias, representados do 01 que é janeiro até o mês 12 dezembro.

SH: O sistema harmonizado (SH) é o método internacional de classificação de mercadorias criado em 1988, surgiu para facilitar o comércio internacional através de códigos e suas respectivas descrições. Por meio do SH, as negociações dos países ficaram mais fáceis, além de facilitar a criação de tarifas de fretes, como estatísticas dos meios de transporte dos produtos. Com o SH através do código apresentando em cada planilha, podemos ver a mercadoria que está sendo exportada ou importada.

NCM: A Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM) surgiu em janeiro de 1997 através dos países membros do MERCOSUL, no qual condiz que tem como base o Sistema Harmonizado e possui 8 dígitos, onde os primeiros 6 pertencem ao Sistema Harmonizado, e os últimos dois a NCM. Um exemplo mostrado no MDIC (2020) para explicar a classificação dos códigos, no qual o código do NCM seria 0104.10.11 – animais reprodutores de raça pura, da espécie ovina, prenhe ou com cria ao pé – onde esse código teria o seguinte resultado: na seção I : animais vivos e produtos do reino animal , seção 01 animais vivos, Posição 0104 animais vivos das espécies ovina e caprina, na seção 0104.10 ovinos, na seção 0104.10.1 reprodutores de raça pura, e na última seção 0104.10.11 prenhe ou com cria ao pé.

Código do país: Está variável tem lista própria no SISCOMEX, que é definida pela Receita Federal do Brasil, então os dados utilizados no MDIC e no COMEX STAT, são a partir

da mesma. A lista completa com cada códigos dos países está disponível na página no MDIC na subseção de séries históricas. Além disso, as importações consideram o país de origem da mercadoria, ou seja, onde ela foi fabricada, e não o país onde a empresa que vendeu para o Brasil está situada. Mesmo que na maioria dos casos a mercadoria que é importada é fabricada no mesmo país, há casos que ela foi fabricada em outro país.

Blocos: Está variável procura mostrar as mudanças no perfil do comércio internacional brasileiro, utilizando as estatísticas de SECEX ele mostra os principais parceiros do Brasil, assim como seu panorama comercial mundial.

UF: Está variável é a Unidade de Federação - UF em que a mercadoria exportada foi produzida ou o destino da importação efetuada. Destacando que quando no campo da UF aparece “UF Não Declarada”, significa que a exportação ainda está sem nota fiscal, pois foi apresentada somente na hora do embarque, quando a mesma é atualizada começa aparecer no sistema a UF da mercadoria, isso pode levar uns meses para ser atualizado.

Código do município: Diz respeito ao domicílio fiscal, ou seja, é o domicílio em que a empresa exportadora ou importadora está situada e não o município onde o bem foi produzido. Portanto a soma total das exportações ou importações da UF Produtora – que é a empresa que exportou ou importou tal mercadoria – é divergente com a soma total de todos os municípios situados na UF produtora.

Via de transporte: Está variável indica a via no qual a mercadoria ingressou ou saiu do país, a via de transporte pode ser rodoviária, fluvial, marítimas, ferroviária, meios próprios, postal, assim como também pode ser não declarada e desconhecido. O site que se encarrega da postagem está em manutenção desde 2018 no qual os dados enviados para o Ministério da Economia as vezes tardam em chegar, com isso, as informações muitas vezes não são fornecidas no momento e a via de transporte fica como “Não declarada” ou “desconhecida”

Kg líquido: Quilograma líquido é a variável que indica quanto pesa cada mercadoria sem considerar as embalagens ou caixas nas quais são transportadas. O kg líquido de cada mercadoria é responsabilidade dos operadores do setor do comércio exterior.

Valor FOB: O Valor *FOB* é a variável que indica o valor da mercadoria em dólares americanos sob o *Incoterm FOB – free on Board* –, categoria essa onde quem está exportando a mercadoria é responsável por fazer o embarque, enquanto quem importa é responsável pelo pagamento do frete e demais custos (MDIC, 2020).

CGCE: É a Classificação por Grandes Categorias Econômicas, que segundo o MDIC (2020), foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), e utilizada pelo Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística no Sistema de Contas Nacionais (SCN). Esta variável foi criada para resumir os dados sobre o comércio exterior em classes econômicas das mercadorias, sobretudo no que diz respeito as importações, visando a Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (CUCI). Esta categoria abrange os bens de capital, bens intermediários e bens de consumo do SCN visando os principais produtos que fazem parte do mesmo.

CUCI: É a Classificação Uniforme para o Comércio Internacional que conforme o MDIC (2020) foi elaborada pela ONU no qual identifica os produtos, utilizada para estatísticas dos preços das exportações e importações assim como dos volumes das mercadorias, com essa categoria é possível comparar internacionalmente as mercadorias e os produtos manufaturados.

O software R em conjunto com o R Studio, serão utilizados para manipular os dados sobre o comércio exterior gaúcho extraídos do sistema COMEX STAT mencionado anteriormente. Para distinguir ambos, pode-se dizer que R é a linguagem de programação, e R Studio é o campo de interação adequado para utilizar R.

O software R segundo Grolemond e Wickham, (2017); Venables e Smith et al the R Core Team, (2020) é um software de programação como também é um software estatístico, é um software para manipulação de dados e execuções de cálculos através de funções próprias, o indivíduo ao utilizar o R deve fazer usos de códigos e funções para obter o resultado.

O R é utilizado através de pacotes criados por desenvolvedores externos, neste estudo serão utilizados dois pacotes, um para a manipulação dos dados sobre comércio exterior do Rio Grande do Sul chamado *Tydiverse*, e o outro é o pacote *ggplot2* que é utilizado para a realização de gráficos, onde há vários tipos específicos de gráficos como barras, linhas, dispersão ou mapas.

6. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR GAÚCHO

Nesta seção terá início a apresentação dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso fazendo uma análise dos dados do setor externo gaúcho. Os dados utilizados nesta análise vão possibilitar verificar a evolução do comércio exterior gaúcho do Rio Grande do Sul, onde para a melhor compreensão a análise estará dividida em 3 subseções: a primeira apresentará a evolução das exportações, importações e saldo da balança comercial do estado do Rio Grande do Sul; a segunda mostrando os destinos do comércio exterior gaúcho; e por último, a apresentação de um olhar sobre a pauta comercial externa gaúcha.³

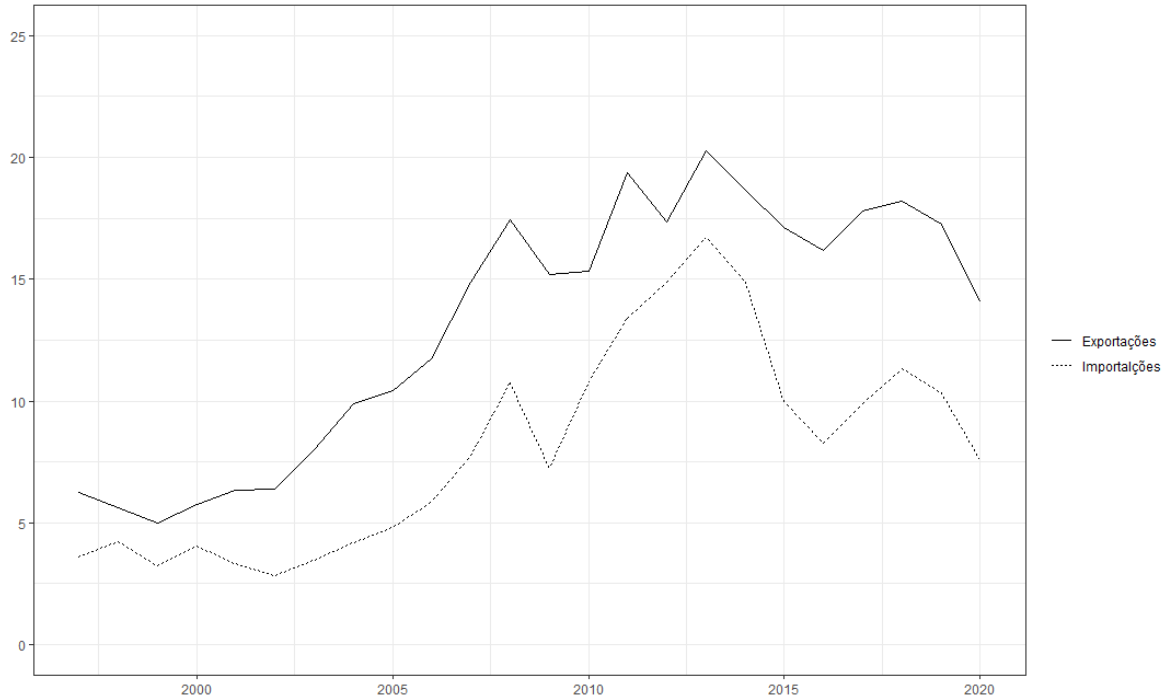
6.1 - Evolução das exportações, importações e saldo da balança comercial do Estado do Rio Grande do Sul

Esta subseção irá abordar temas do comércio exterior gaúcho em termos dos valores (em FOB) e quantidades (em Kg líquidos) exportadas e importadas pelo estado. Também se fará ao longo desta sessão uma breve comparação do desempenho gaúcho com os demais estados do Brasil no âmbito do comércio externo para um melhor entendimento da evolução do Estado gaúcho.

Ao longo do período de análise dos dados, cuja serie inicial é o ano de 1997, o Rio Grande do Sul apresentou em todos os anos superávit comercial, como demonstra a Figura 1, no qual é possível verificar que em 2013 as exportações e importações gaúchas apresentaram seu maior valor para a série histórica, mas que em termos de valor exportado e importado no ano de 2020 volta a patamares próximos ao verificado no ano de 2007.

³ A análise desses resultados se fará por meio de gráficos e tabelas, no qual foram criados com o auxílio do Software R, todos os códigos que reproduziram esses resultados serão disponibilizados digitalmente para a banca por meio de uma pasta a ser disponibilizada na nuvem.

Figura 1 – Evolução das exportações e importações do Rio Grande do Sul – (Valor, em bilhões, ao longo do período de 1997-2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Além disso, com o auxílio da Tabela 2, verifica-se que a balança comercial do Rio Grande do Sul apresentou importantes saldos comerciais positivos, com destaque para o ano de 2016 que teve seu maior *superávit* ultrapassando os US\$ 7,9 bilhões. Outro ano que deve ser destacado é o ano de 2020 no qual foi um ano atípico, pois por razões da pandemia a economia gaúcha viu-se afetada, visto que as exportações e importações tiveram uma significativa redução para um valor de US\$14 bilhões em termos de exportações e US\$ 7,6 bilhões de importações aproximadamente, como consequência o saldo da balança comercial reduziu para um valor de aproximadamente US\$ 6,4 bilhões.

Tabela 2 – Exportação, importação e saldo da balança comercial para o estado do Rio Grande do Sul - Valores em US\$ milhões

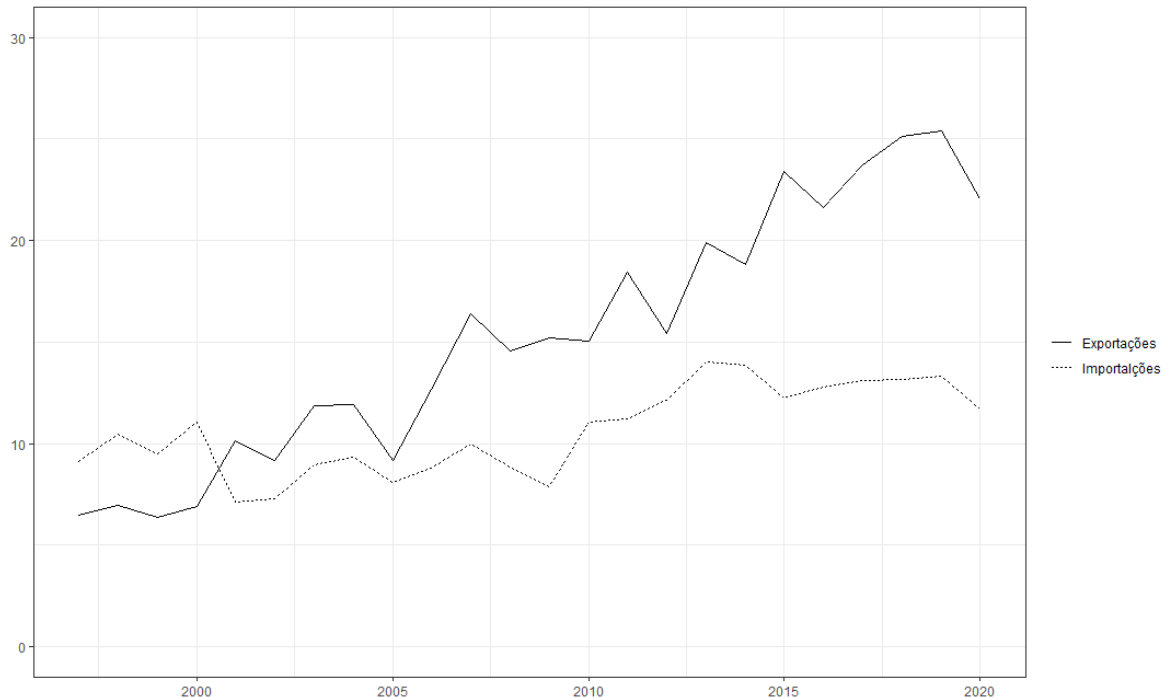
ANO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO COMERCIAL
1997	6.268	3.621	2.646
1998	5.626	4.242	1.384
1999	4.995	3.232	1.763
2000	5.774	4.048	1.722
2001	6.341	3.321	3.019
2002	6.372	2.834	3.538
2003	8.009	3.477	4.532
2004	9.875	4.165	5.709
2005	10.446	4.807	5.639
2006	11.709	5.863	5.846
2007	14.890	7.727	7.163
2008	17.444	10.752	6.692
2009	15.200	7.255	7.945
2010	15.303	10.786	4.517
2011	19.361	13.374	5.987
2012	17.329	14.859	2.469
2013	20.263	16.701	3.562
2014	18.648	14.880	3.767
2015	17.118	9.966	7.151
2016	16.191	8.289	7.902
2017	17.782	9.910	7.871
2018	18.205	11.306	6.899
2019	17.256	10.335	6.921
2020	14.059	7.604	6.455

Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Embora o valor das exportações e importações seja uma estatística relevante, sabe-se que o valor está atrelado a flutuações de preço vistas na taxa de câmbio, então nesse sentido é importante olhar também o comportamento das quantidades exportadas e importadas, onde através da Figura 2 permite-nos visualizar a evolução da quantidade, em Kg líquido, das exportações e importações feitas pelo Rio Grande do Sul no período de 1997 a 2020.

O que se observa da evolução das quantidades exportadas e importadas, vistas na Figura 2, quando comparadas ao valor das mesmas variáveis vistas na Figura 1, é que em termos de valores as exportações sempre estiveram na frente das importações, o que resultou na balança comercial sempre apresentar superavit, porém, nota-se que até os anos 2000 as quantidades importadas superavam as quantidades exportadas, com isso pode-se dizer que o valor das exportações é muito superior mesmo nos anos em que as quantidade importadas foram maiores.

Figura 2 - Evolução das exportações e importações do Rio Grande do Sul – (Quantidade, em bilhões de Kg Líquidos, ao longo do período de 1997-2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

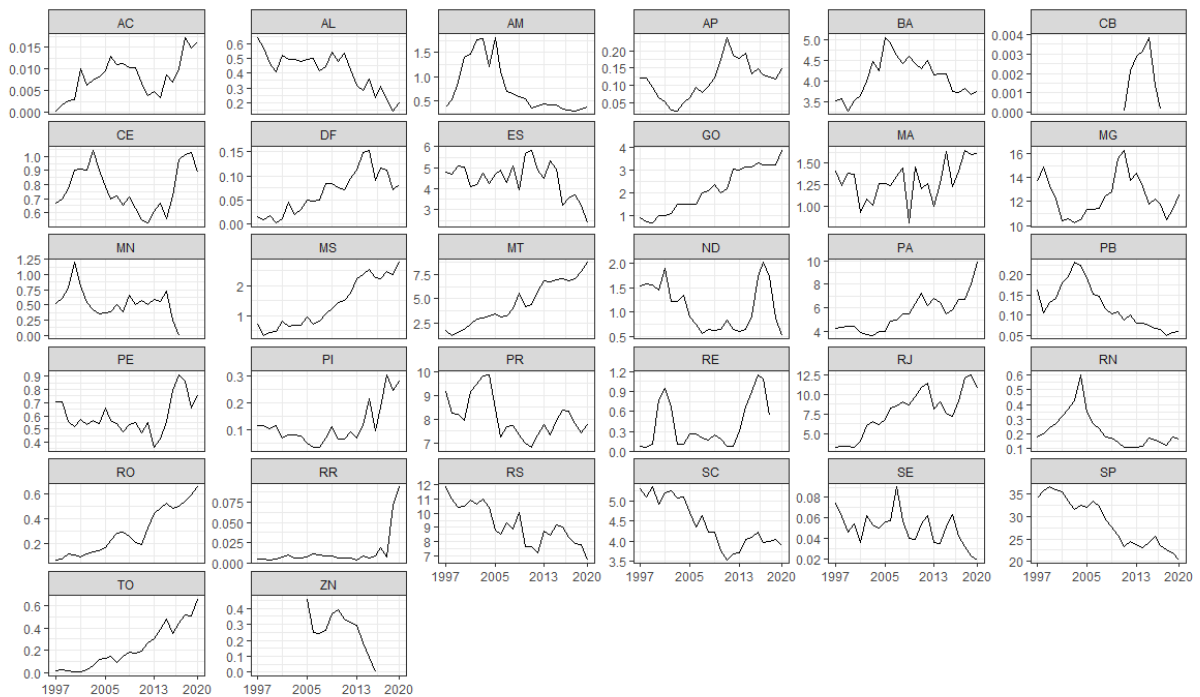
Para verificar se há alguma similaridade do caso gaúcho com os demais estados brasileiros se fará uma comparação, no qual em primeiro momento por meio da Figura 3 se realizará uma análise da evolução da participação relativa dos valores exportados de cada ente federativo em relação ao total nacional, da mesma forma para as importações na Figura 4 no período de amostra dos dados.⁴

Observando a Figura 3 pode-se verificar que vários estados aumentaram essa participação, porém, observa-se que em 1997 não alcançavam 1% da participação do valor exportações 16 estados, enquanto somente 5 ultrapassavam os 5% como Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Enquanto em 2020 houve um aumento, onde 14 entes federativos não ultrapassaram 1% e 7 estão acima dos 5% das participações, como por exemplo, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul. Porém, dando ênfase ao estado de São Paulo que no último ano analisado a participação relativa do valor exportado é de 20,33%.

⁴ Com relação as quantidades exportadas e importadas por cada estado, pode verificar-se através das Figuras 23 e 24 no apêndice deste estudo.

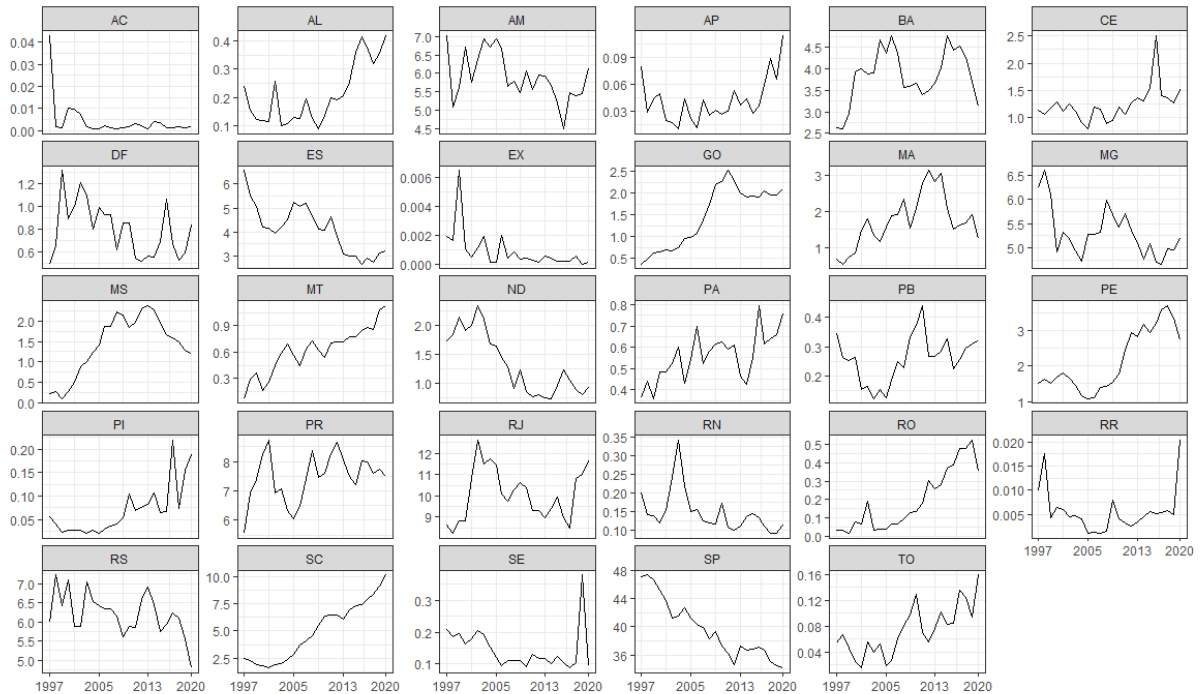
No caso da Figura 4, ela demonstra a participação relativa do valor importado para cada ano considerado, no qual mostra 16 estados com participação menor que 1% e 7 acima dos 5% das participações nas importações em 1997, já em 2020 estão acima dos 5% 6 estados e 14 ultrapassaram 1%. Outro ponto que se observa é que São Paulo mesmo tendo uma tendência de queda continua sendo o estado com maior participação do valor das importações com 34%.

Figura 3 - Evolução da participação relativa dos estados no total das exportações brasileiras. (% do valor da exportação estadual em relação ao valor da exportação do Brasil)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R. De acordo com a SECINT os gráficos demonstram as Unidades de Federação de cada estado, porém, tem alguns que não representam federações como CB que é Consumo de Bordo, EX significa Exterior, MN - Mercadoria Nacionalizada, ND – Não declarada, RE- Reexportação e ZN – Zona não declarada.

Figura 4 - Evolução da participação relativa dos estados no total das importações brasileiras. (% do valor da importação estadual em relação ao valor da importação do Brasil)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R. De acordo com a SECINT os gráficos demonstram as Unidades de Federação de cada estado, porém, tem alguns que não representam federações como CB que é Consumo de Bordo, EX significa Exterior, MN - Mercadoria Nacionalizada, ND – Não declarada, RE- Reexportação e ZN – Zona não declarada.⁵

Verificado os estados que tiveram maiores participações relativa no valor exportado e importado do Brasil, no qual o Rio Grande do Sul esteve acima dos 5% das participações relativas em 1997, já no ano de 2020 o estado gaúcho em termos de exportações esteve acima dos 5% já nas importações diminui sua participação relativa.

⁵ Segundo a SECINT (2021) MN -Mercadoria nacionalizada: O valor da transação não é creditado em nenhuma UF específica, pois trata-se de mercadoria de origem estrangeira que foi importada a título definitivo, e por alguma razão está sendo reexportada. RE- Reexportação é o fato de o país importar produtos e exportá-los em seguida. EX- Exterior. ZN- Zona Não declarada. ND - Não Declarada: O valor da operação não é autorizado para estado, por alguma razão, o exportador não identificou o estado que produziu a mercadoria; CB - Consumo de bordo: As exportações referentes a mercadorias destinadas para consumo e uso a bordo de embarcações ou aeronaves, somente de tráfego internacional, de bandeira brasileira ou estrangeira.

Feita essa análise pode-se verificar sobre o crescimento médio de cada estados em termos de exportações e importações. Onde a partir da Tabela 3 pode-se ver os estados com maiores crescimentos médios das exportações e importações brasileiras de 1997 a 2020.

Observando os estados que apresentaram uma taxa de crescimento média maior que 30% ao longo do período considerado, nota-se que nenhum deles estão dentro dos principais estados com maior participação relativa das exportações e importações em termo de valor, já que o estado que obteve maior crescimento médio nas exportações foi o estado de Roraima com 60,18%, seguido pelo Acre apresentando 43,41%, Distrito Federal 40,46 % e Tocantins com 39,99%. O estado do Acre além de ser um dos estados com a taxa de crescimento média das exportações mais alta, também apresentou 50,02% nas importações, seguido por Rondônia com 44,52%, Amapá com 38,59% e Roraima 30,07%.

Contudo observa-se que o Rio Grande do Sul mesmo sendo um dos principais estados com maior participação relativa nas exportações e importações seu crescimento médio no período de 1997 a 2020 foi inferior ao dos outros estados, pois apresentou apenas 4,49% nas exportações e 6,01% nas importações.

Tabela 3 - Crescimento das exportações e importações por estado da federação. - (% médio no período 1997-2020)

(Continua)

Estados	Exportações	Importações
AC	43.41	50.02
AL	4.37	15.69
AM	10.46	6.49
AP	14.75	38.59
BA	7.84	7.42
CE	9.10	8.62
DF	40.46	9.13
ES	6.95	3.94
GO	15.54	15.80
MA	12.24	15.02
MG	7.73	5.89
MS	17.20	23.37
MT	15.45	28.91

Tabela 3 - Crescimento das exportações e importações por estado da federação. - (% médio no período 1997-2020)

(Conclusão)

Estados	Exportações	Importações
PA	12.30	10.55
PB	3.99	10.06
PE	8.72	10.7
PI	19.37	27.75
PR	6.50	8.60
RJ	15.08	7.59
RN	8.31	5.78
RO	19.41	44.52
RR	60.18	30.07
RS	4.49	6.01
SC	5.49	14.07
SE	6.30	12.63
SP	4.71	4.58
TO	39.99	27.74

Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

A combinação das informações contidas na Figura 3 e Figura 4 mais a análise feita anteriormente sobre a Tabela 3, demonstra que o Rio Grande do Sul tem perdido espaço no que diz respeito a balança comercial do Brasil, pois quando comparado com outros estados, o Rio Grande do sul reduziu sua participação relativa das exportações e importações referente ao valor, pois em 1997 o estado gaúcho era o terceiro estado no ranking das exportações com 11,84% enquanto em 2020 reduziu para 6,72% ocupando a sétima colocação, dando um destaque ao estado de São Paulo que mesmo sendo o primeiro colocado no ranking das exportações, em 1997 apresentava 34,14% das participações relativa, no qual em 2020 estava com 20,32%.

Com relação as importações a participação relativa do Rio Grande do Sul em 1997 apresentavam 5,98% e em 2020 apresentou 4,79%, enquanto o estado de São Paulo reduziu 12,97% das participações relativa das importações no período de 1997 a 2020.

Apesar dos estados apresentarem variações ao longo do período nas suas exportações e importações quando olhados os saldos das balanças comerciais, na Figura 5 nota-se que poucos

estados assim como ocorrido com o Rio Grande do Sul, verificaram a ocorrência de saldos consistentes na balança comercial, onde pode-se ver que apenas 4 estados nunca apresentaram *déficit* desde 1997 até o momento, ao contrário dos estados do Amazonas e o Distrito Federal que nunca apresentaram *superávit*, assim como outros 2 estados como, Pernambuco, Rondônia e Sergipe que apresentaram superavit somente 1 ano dentro do período analisado.

Figura 5 – Saldo da balança comercial por estados da federação ao longo do período 1997-2020 (Valores em milhões de US\$)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R. De acordo com a SECINT os gráficos demonstram as Unidades de Federação de cada estado, porém, tem alguns que não representam federações como CB que é Consumo de Bordo, EX significa Exterior, MN - Mercadoria Nacionalizada, ND – Não declarada, RE- Reexportação e ZN – Zona não declarada.

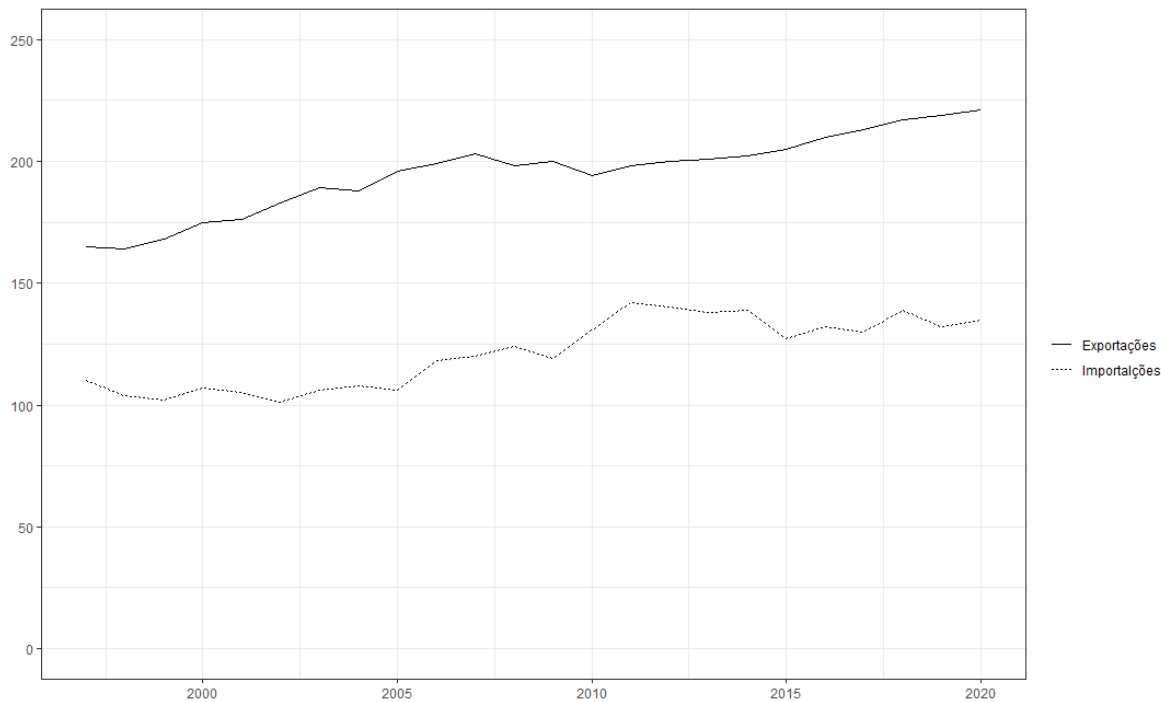
6.2 – Destinos do comércio exterior gaúcho

Esta subseção pretende expor os principais parceiros comerciais gaúchos, analisando a evolução das participações dos mesmos no período de 1997 a 2020, apresentando o saldo da balança comercial dos parceiros e essa análise se fará dividindo entre países e continentes exportadores e importadores do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul vem diversificando seus parceiros comerciais, no qual na Figura 6 pode-se verificar que a partir de 2010 teve uma tendência crescente no número de parceiros

das exportações, chegando ao ano de 2020 com 221⁶ parceiros exportadores aproximadamente. Já no que diz respeito as importações, pode-se notar que o Rio Grande do Sul chegou a 142 parceiros comerciais aproximadamente em 2011, porém em 2015 obteve uma redução e no ano de 2020 observa-se com 135 parceiros importadores.

Figura 6 – Evolução do número de parceiros comerciais do Rio Grande do Sul ao longo do período de 1997-2020



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Visto que o Rio Grande do Sul tem diversificado seus parceiros comerciais no período de 1997 a 2020, cabe verificar a participação média que cada um tem no valor das exportações e importações gaúchas. Por meio da Tabela 4 observa-se os 24 países que o estado gaúcho exporta que estão acima de 1% na média das participações ao longo do período analisado. No qual pode-se ressaltar a importância da China no comércio exterior gaúcho, pois a mesma é responsável por 15,41% das exportações do estado, seguido estão os Estados Unidos responsáveis de 14,18% e a Argentina de 9,15%. Com isso vemos que 38,74% da participação média das exportações do estado no período considerado estão voltadas para esses 3 países.

⁶ Na Tabela 5 no apêndice pode-se conferir os números exatos dos parceiros comerciais do Rio Grande do Sul.

Em relação a participação média do valor das importações no período analisado, verifica-se na Tabela 4 os 19 países os quais o Rio Grande do Sul importa seus produtos, onde 27,62% são importações provindas da Argentina, o segundo país que o estado gaúcho mais compra é os Estados Unidos com uma média de 10,63% do valor importado.

Países como Argélia, China e Alemanha também são fatores significantes, pois sua participação média das importações do estado está acima dos 5%. Destacando a China que contribui em média com quase 16% do valor das exportações, enquanto o Rio Grande do Sul contribui para a china com uma participação média de 6,19% no valor das importações no período de 1997 a 2020.

Tabela 4 – Participação média, em %, no valor das exportações e importações gaúchas ao longo do período 1997-2020. (Países com mais de 1% de participação relativa no total exportado/importado pelo Rio Grande do Sul)

(Continua)

Países	Participação média Exportações - %	Países	Participação média Importações - %
China	15.41	Argentina	27,62
Estados Unidos	14.18	Estados Unidos	10,63
Argentina	9.15	Argélia	7,46
Alemanha	3.01	China	6,19
Paraguai	2.68	Alemanha	5,46
Holanda	2.60	Uruguai	3,74
Bélgica	2.46	Nigéria	3,40
Chile	2.44	Itália	3,33
Uruguai	2.42	Rússia	2,15
Reino Unido	2.33	Marrocos	2,02
Rússia	2.09	Espanha	1,71
Itália	2.06	México	1,63
Espanha	1.98	França	1,45
Japão	1.86	Coreia do Sul	1,44
México	1.80	Venezuela	1,43

Tabela 4 – Participação média, em %, no valor das exportações e importações gaúchas ao longo do período 1997-2020. (Países com mais de 1% de participação relativa no total exportado/importado pelo Rio Grande do Sul)

(Conclusão)

Países	Participação média Exportações - %	Países	Participação média Importações - %
Hong Kong	1.61	Chile	1,39
Arábia Saudita	1.51	Canadá	1,32
Coreia do Sul	1.49	Japão	1,32
Irã	1.40	Guiné Equatorial	1,06
Venezuela	1.39		
França	1.16		
África do Sul	1.13		
Colômbia	1.03		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

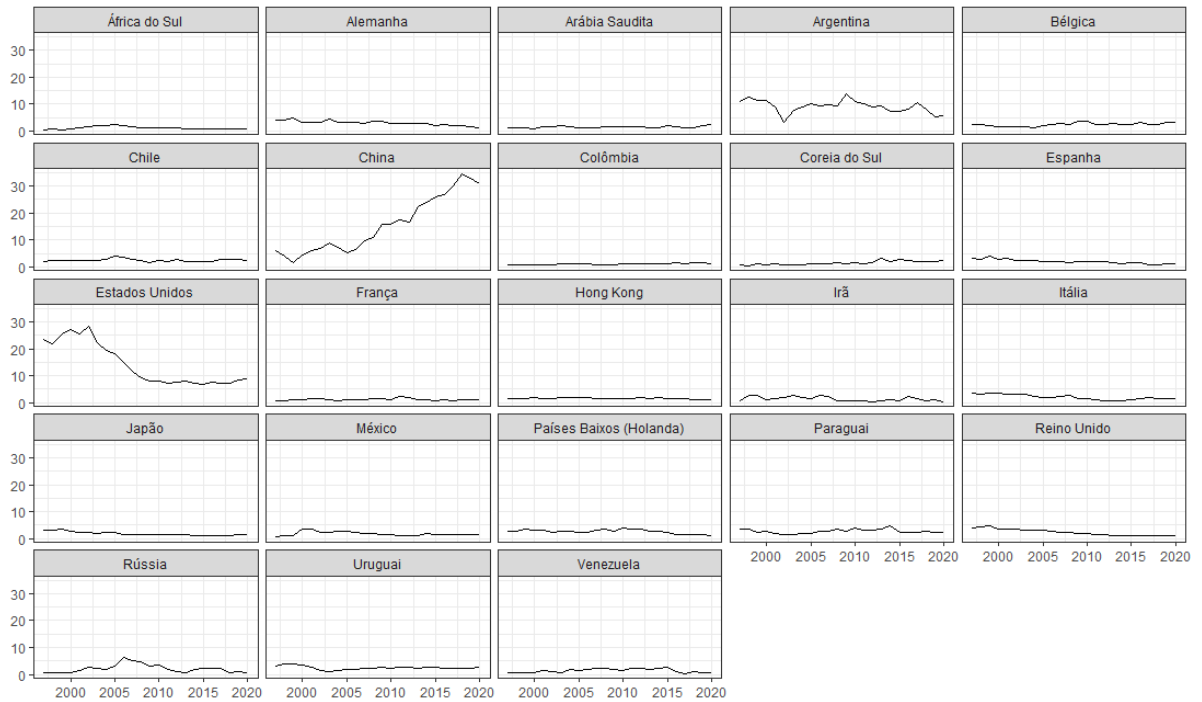
Ao verificar os países com as maiores médias nas participações das exportações e importações em termos de valores no período de 1997 a 2020 do estado gaúcho, se analisará a evolução dos mesmos para saber se mudaram sua posição no comércio exterior do estado gaúcho, por meio da Figura 7 e Figura 8, onde demonstra a evolução da participação dos países com maior participação média nas exportações e importações.

Para verificar isso, observa-se na Figura 7 a evolução de cada país na média das participações nas exportações gaúchas, onde pode-se ver que a China tem ganhado espaço no decorrer dos anos, pois fazendo uma comparação do ano de 1997 e 2020 a mesma aumentou de 6% para 30% das participações em termos de valores exportados, enquanto os Estados Unidos consequentemente perdem espaço pois nos mesmos anos reduziram de 23,5% para 8,8%, no que refere-se a Argentina mesmo oscilando reduziu de 10,8% para 5,9% em termos dos valores das exportações do Rio Grande do Sul.

Com relação a Figura 8 a evolução dos países em termos de importações, a China está novamente ganhando espaço onde fazendo uma nova comparação de 1997 e 2020 o país aumentou de 1% para 14% das importações gaúchas, em contrapartida a Argentina está reduzindo sua participação de 25,6% para 18,4%. Outro ponto a destacar é que Os Estados

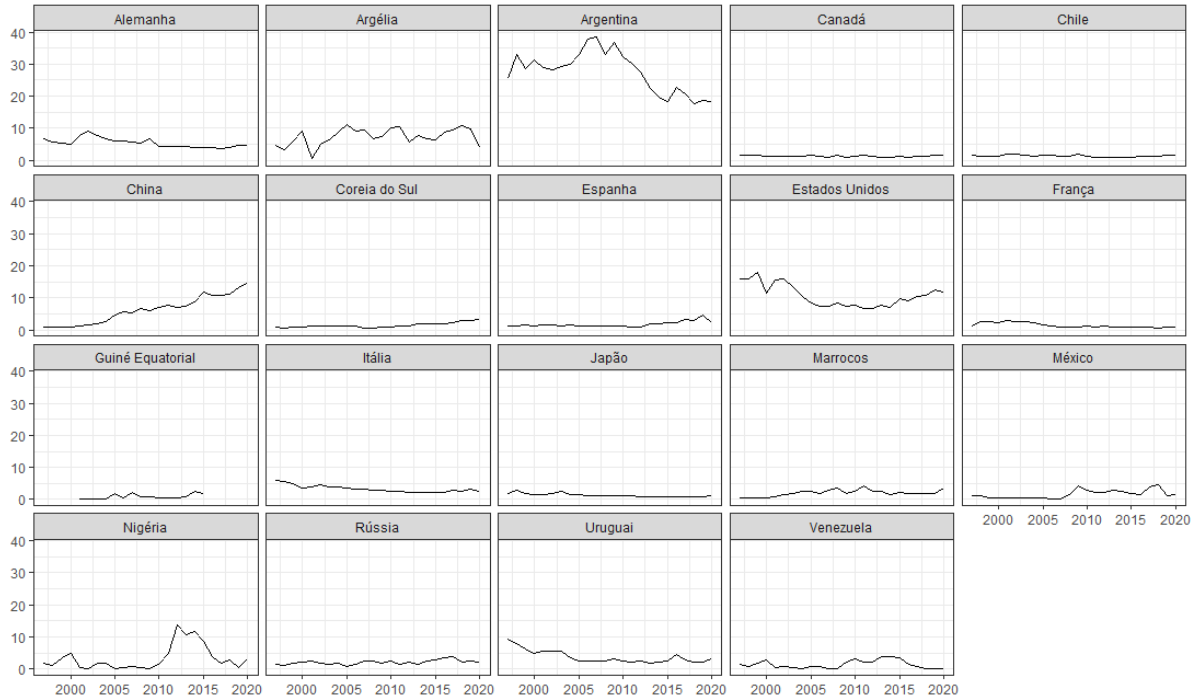
Unidos é um dos que tem maior participação na média das importações, porém a China ultrapassou o próprio já que em 2020 representou 12% das importações gaúchas.

Figura 7 – Evolução ao longo do período de 1997-2020 da participação relativa dos principais parceiros comerciais do Rio Grande do Sul. (% do total exportado para países com mais de 1% de participação relativa no total exportado pelo estado)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R

Figura 8 – Evolução ao longo do período de 1997-2020 da participação relativa dos principais parceiros comerciais do Rio Grande do Sul. (% do total importado para países com mais de 1% de participação relativa no total importado pelo estado)

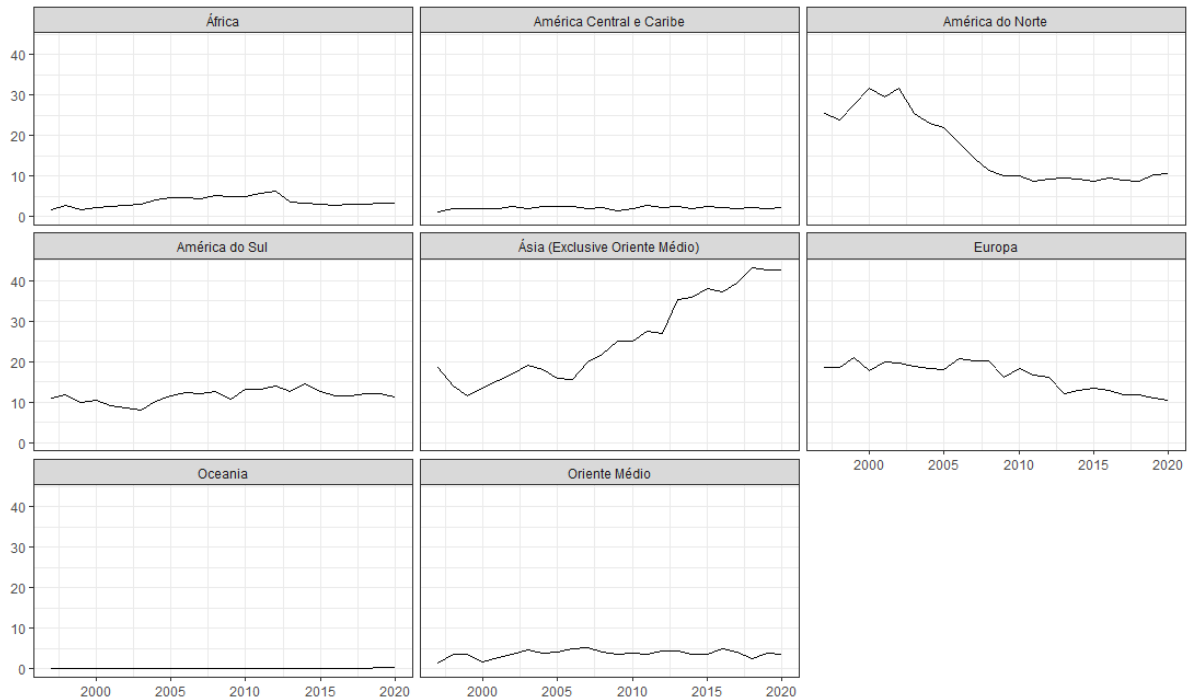


Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

A China ganhou espaço no comércio exterior do estado gaúcho, então não é nada surpreendente que a Ásia seja o continente que o Rio Grande do Sul mais exporta e importa, representando no valor das exportações 42,5% e 21,6% nas importações em 2020, como demonstra a Figura 9 e Figura 10, no qual pela mesma pode-se observar os continentes que o estado gaúcho possui mais participações nas suas exportações e importações.

A distribuição do comércio exterior gaúcho como nota-se na Figura 9 concentra-se além do continente asiático no qual está a China que o mesmo vem aumentando suas exportações, o segundo continente é a América do Sul já que países como a Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile estão acima de 2% na média das participações dos anos de 1997 a 2020, como também o continente Europeu, que tem países como Holanda, Alemanha, Bélgica e Reino Unido acima de 2% igual a América do Sul e assim como a América do Norte que tem relevância pelos Estados Unidos que é segundo colocado na média das participações das exportações gaúchas.

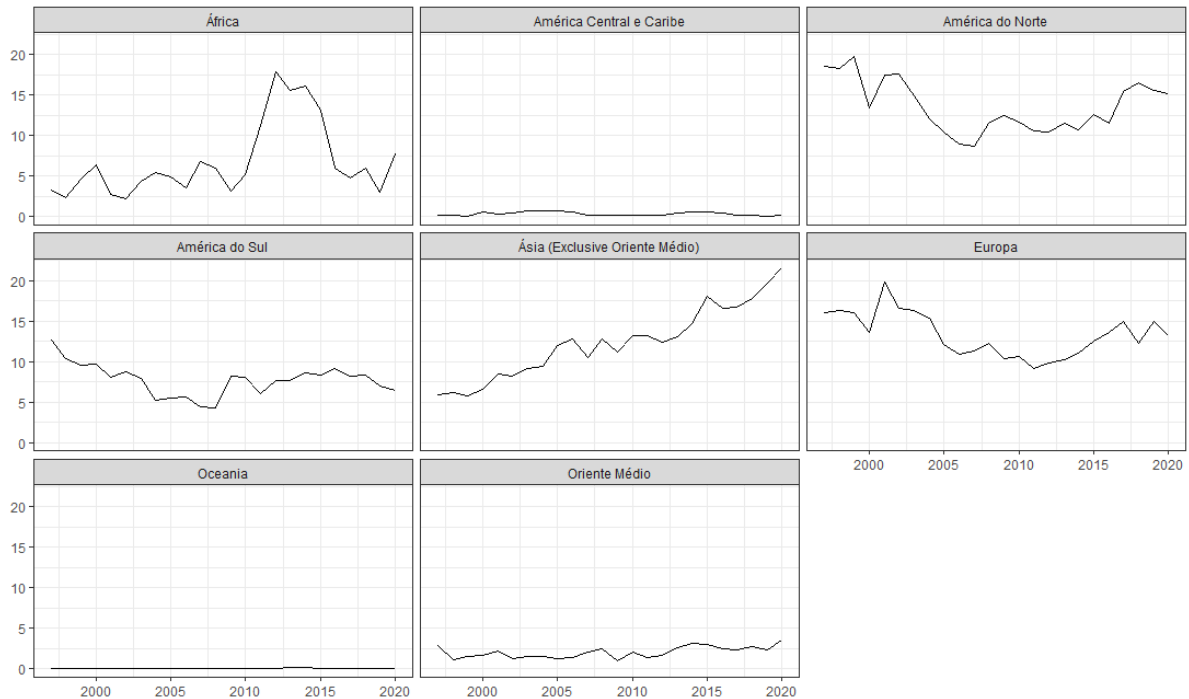
Figura 9 - Distribuição por continentes da participação no valor das exportações do Rio Grande do Sul ao longo do período de 1997-2020 (% do total exportado no período).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R

Já a Figura 10 demonstra as importações do Rio Grande do Sul, onde o segundo continente que as mesmas estão concentradas é o da América do Norte, seguido pela Europa, África e América do Sul, no qual os próprios estão acima dos 5% do valor importado no ano de 2020 pelo Rio Grande do Sul.

Figura 10 - Distribuição por continentes da participação no valor das importações do Rio Grande do Sul ao longo do período de 1997-2020 (% do total importado no período).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R

Com a finalidade de saber mais sobre os parceiros comerciais do estado gaúcho, em relação ao comportamento do saldo da balança comercial dos mesmos, pode-se verificar na Figura 11 que dentro dos principais destinos das compras e vendas externas do Rio Grande do Sul, cerca de 60% dos países, apresentaram superávit na sua balança comercial.

Dando ênfase nos 3 países com maior participação no comércio exterior gaúcho, nota-se que a China só tem aumentado seu saldo da balança comercial desde 1997, tendo uma redução em 2019, fechando o ano de 2020 com US\$3,2 bilhões de dólares, já os Estados Unidos tiveram um cenário contrário ao da China, depois da crise financeira em 2007 seu saldo reduziu drasticamente, pois passou de ter um saldo de US\$ 1,1 bilhões de dólares, para US\$ 690 milhões em 2008, e terminando o ano de 2020 com o um saldo de US\$324 milhões de dólares. Em relação a Argentina, seu saldo da balança comercial é de *déficit* de 1997 até 2020.

Figura 11 - Evolução ao longo do período de 1997-2020 do saldo da balança comercial para países com mais de 1% de participação relativa no total exportado e importado pelo Rio Grande do Sul. (Valores em milhões de US\$)

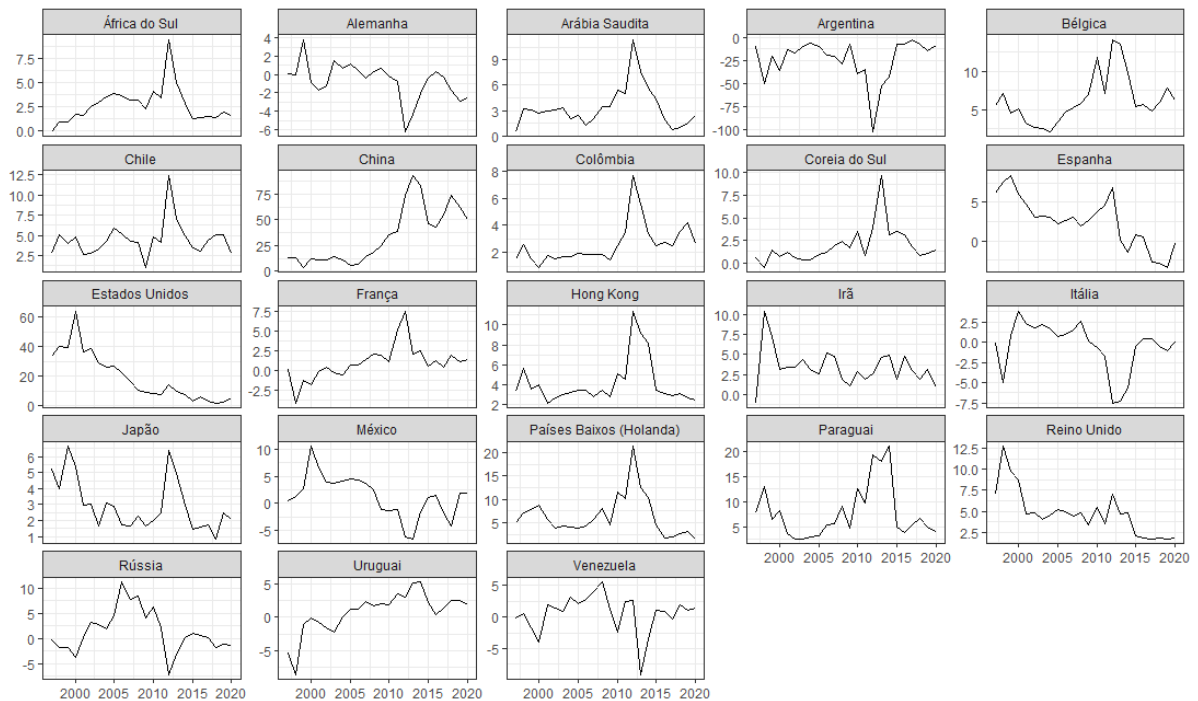


Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Observado o saldo da balança comercial dos países viu-se que vários deles não estão em uma posição boa quando o assunto é comércio exterior, porém a partir da Figura 12 pode-se ver qual é a contribuição dos mesmos para a balança comercial gaúcha.

Os Estados Unidos nos anos 2000 contribuíam com mais de 64% na balança comercial do Rio Grande do Sul, porém em 2020 sua contribuição é de 5% aproximadamente. Já a China fornecia 12% aproximadamente nos anos 2000, e em 2020 é responsável de aproximadamente 50% da balança comercial do estado gaúcho. Com isso constata-se que os Estados Unidos perderam espaço no comércio internacional gaúcho para a China.

Figura 12 - Evolução ao longo do período de 1997-2020 da participação relativa no saldo da balança comercial gaúcha dos países com contribuição acima de 1 % (Valores em %).



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

6.3 – Um olhar sobre a pauta comercial externa gaúcha.

Esta subseção apresentará os principais produtos do comércio exterior gaúcho ao longo dos anos de análise, além de demonstrar a evolução dos grandes setores e observar o grau de tecnologia embarcado nos produtos que o Rio Grande do Sul exporta e importa, destacando que todas as atividades econômicas citadas nesta subseção são com base na “International Standard Industrial Classification of All Economic Activities” (ISIC⁷, Rev.4).

Dando prosseguimento na observação das principais características que marcam o comércio exterior do Rio Grande do Sul, observa-se na Figura 13 e Figura 14 a evolução da pauta exportadora e importadora de produtos segundo os principais setores de origem dos mesmos, esses setores serão divididos em quatro, o de Indústria e Transformação, a Agropecuária, Indústria Extrativa e outros.

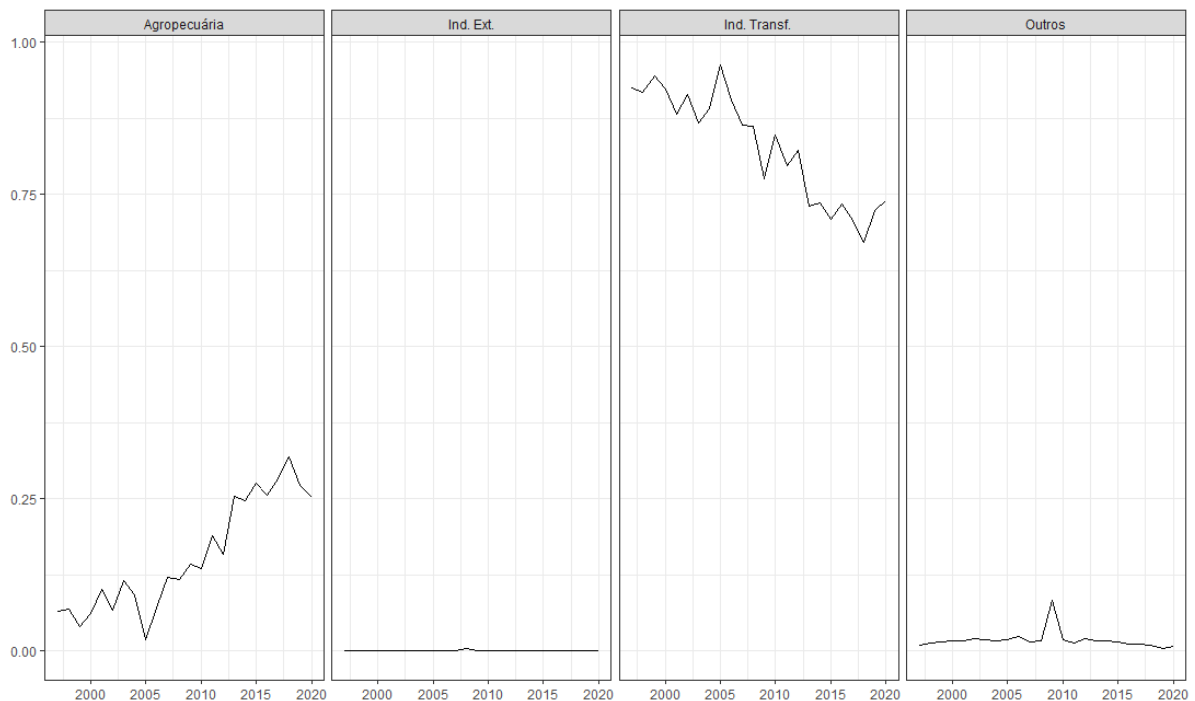
Nesse sentido, a partir da Figura 13 verifica-se os setores dos produtos exportados pelo Rio Grande do Sul, no qual o principal setor é o da Indústria de Transformações já que o mesmo

⁷ Segundo a SCINT (2020) a ISIC é a Classificação Internacional de Todas as Atividades Econômicas, países parceiros, Unidade Federativa dos produtos e os principais produtos.

em 1997 era responsável por 92% dos produtos exportados, seguido pela Agropecuária encarregado de 6,5% no mesmo ano. Porém pode-se ver que ao longo do período considerado a Indústria de Transformação perdeu um pouco de participação, enquanto a Agropecuária ganhou espaço mesmo continuando em segundo lugar do setor dos produtos exportados, pois em 2020 o primeiro setor mencionado foi responsável por 74%, enquanto o segundo colocado apresentou 25% das participações das exportações gaúchas.

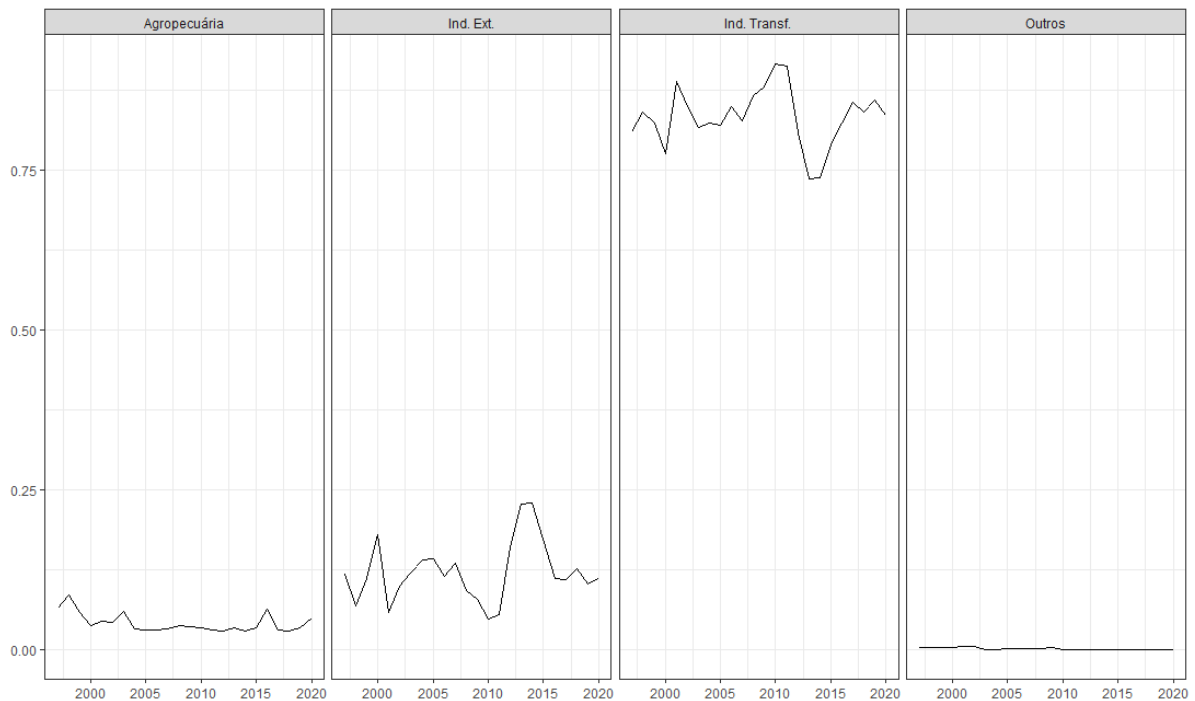
De acordo com a Figura 14 o setor que predomina os produtos importados igual aos exportados é a Indústria de Transformação, em 1997 o mesmo foi responsável por 81% dos produtos importado para o estado gaúcho. No que diz respeito a Indústria Extrativa, se importava desse setor aproximadamente 12%, enquanto a Agropecuária também tinha uma pequena participação pois se importava 6,6%. Em relação ao ano de 2020 nota-se com relação que o setor da Indústria de transformação as importações aumentaram para 88%, enquanto a Agropecuária diminuiu para 5%, referente a Indústria Extrativa oscilou durante todo o período, porém em 2020 apresentou a mesma participação que em 1997.

Figura 13 - Participação no valor do comércio exterior gaúcho segundo setor de atividade ao longo do período de 1997-2020. (% sobre o total exportado)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Figura 14 - Participação no valor do comércio exterior gaúcho segundo setor de atividade ao longo do período de 1997-2020. (% sobre o total importado)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Segundo a SCINT (2020) essas atividades econômicas citadas anteriormente podem ser divididas segundo sua intensidade tecnológica, no qual classificam-se em quatro categorias Baixa tecnologia, Média-alta tecnologia, Produtos sem tecnologia, e Alta tecnologia. Como visto anteriormente a predominância do estado é do setor da indústria de transformações, então cabe destacar quais são os graus tecnológicos desses produtos.

Através da Figura 15 observa-se que a maioria dos produtos exportados pelo estado possuem o grau de baixa tecnologia, mesmo que ao longo do período analisado tenham reduzido suas exportações, pois em 1997 eram responsáveis por quase 67% das exportações, enquanto recentemente em 2020 chegava a 47% aproximadamente.

No que se refere aos produtos de média-alta tecnologia em 2020 teve uma redução sendo responsável por menos de 18%, ao mesmo tempo que produtos sem tecnologias tem aumentado sua exportação com um pouco mais de 25% e considerando os produtos de média-baixa tecnologia, os mesmos estão abaixo dos 8 % da tecnologia embarcada.

Observando a Figura 16, o grau de tecnologia dos produtos importados o que tem predominância é o grau de tecnologia média-alta chegando a aproximadamente 58% em 2020,

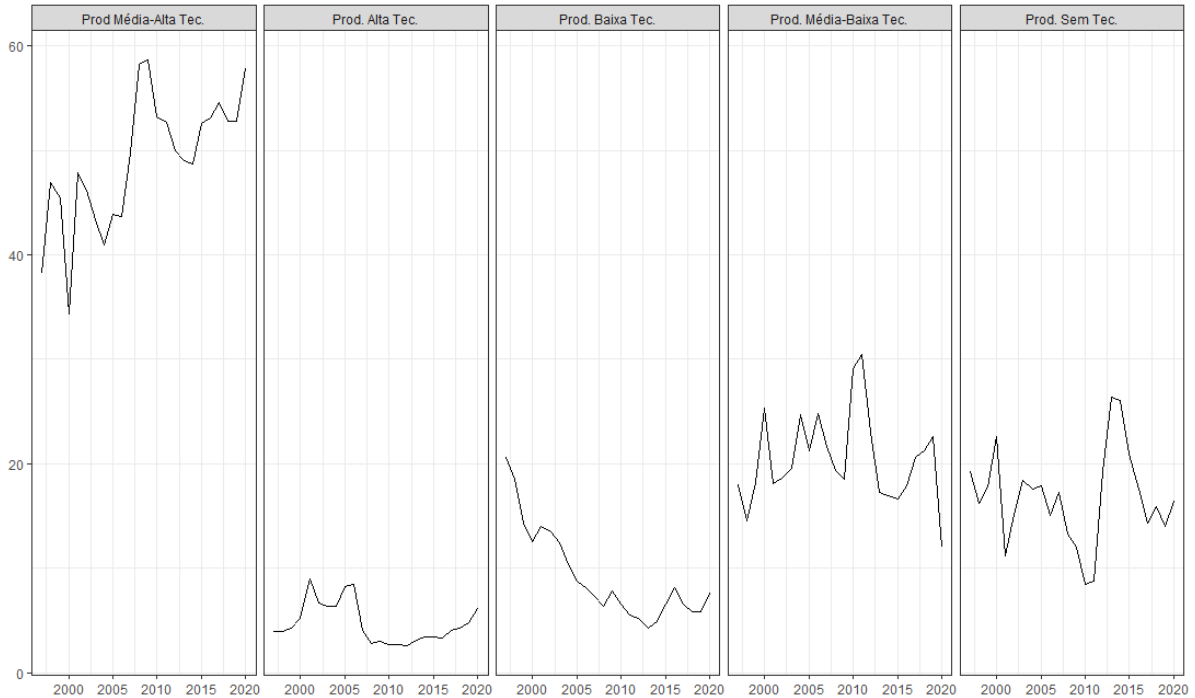
onde produtos de média-baixa e sem tecnologia estão na base de 10% a 20% dos produtos importados nos últimos anos.

Figura 15 - Participação no comércio exterior gaúcho segundo grau de tecnologia embarcada nos produtos exportados ao longo do período 1997-2020. (% sobre o total exportado)



Fonte: Elaborado pela autora com base microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Figura 16 - Participação no comércio exterior gaúcho segundo grau de tecnologia embarcada nos produtos importados ao longo do período 1997-2020. (% sobre o total importado)



Fonte: Elaborado pela autora com base microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

O comércio exterior é um fator relevante para o estado do Rio Grande do Sul, como foi visto anteriormente é um estado exportador, dado que foram verificados os valores, quantidades e destinos, cabe agora ver os produtos que o mesmo exporta, onde a partir da Figura 17 e Figura 18 observa-se os principais setores dos produtos exportados e importados assim como a evolução deles.

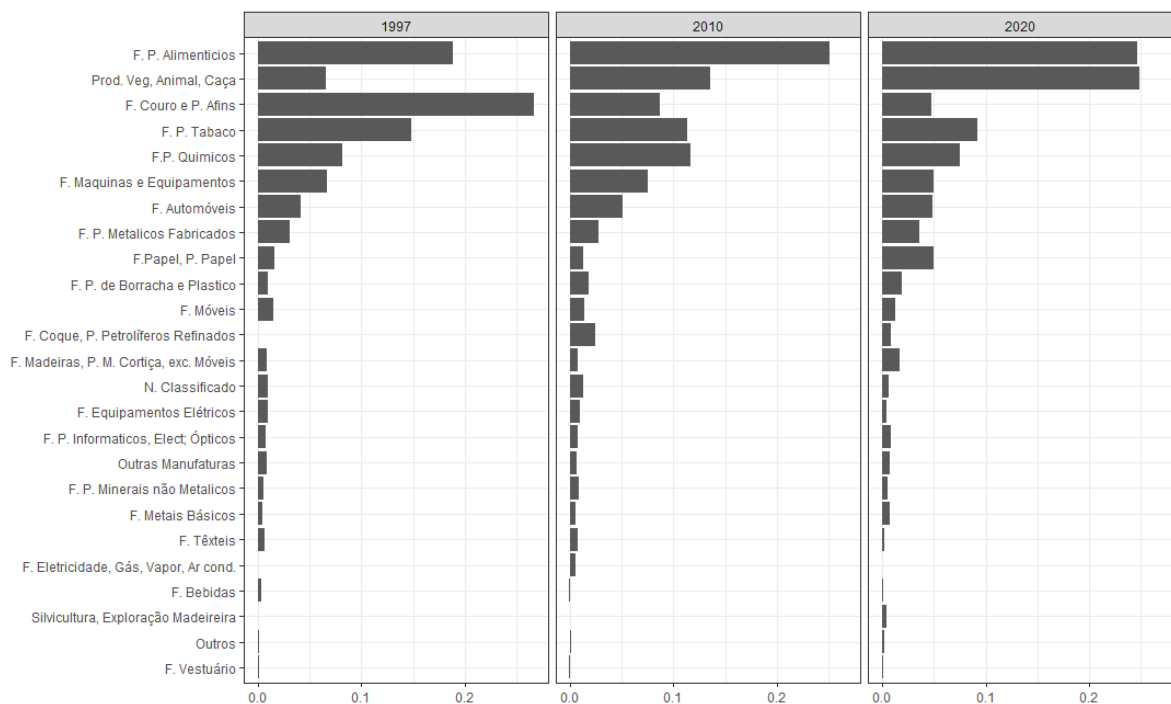
Dando uma ênfase nos anos selecionados para analisar tais produtos, sendo eles 1997, 2010, 2020, devido ao pouco tempo para a realização desta monografia por causa da pandemia do coronavírus, verificou-se os produtos exportados e importados pelo começo do período analisado, 2010 sendo um ano considerado por estar no centro do período e terminando com 2020 por ser o último ano analisado no estudo.

Como nota-se na Figura 17 o que predomina na pauta exportadora gaúcha são os produtos primários, o setor de Fabricação de produtos alimentícios, onde desde 1997 vem crescendo as exportações dos mesmos. Há dois pontos a ressaltar nos produtos, no primeiro momento é a exportação da produção vegetal, animal e caça que no ano de 2020 alcançou o nível das exportações dos produtos alimentícios, e o segundo fato que merece destaque é a

produção de couro e produto afins que em 1997 estava na primeira colocação do produto exportado, e a partir de 2010 reduziu significativamente sua exportação.

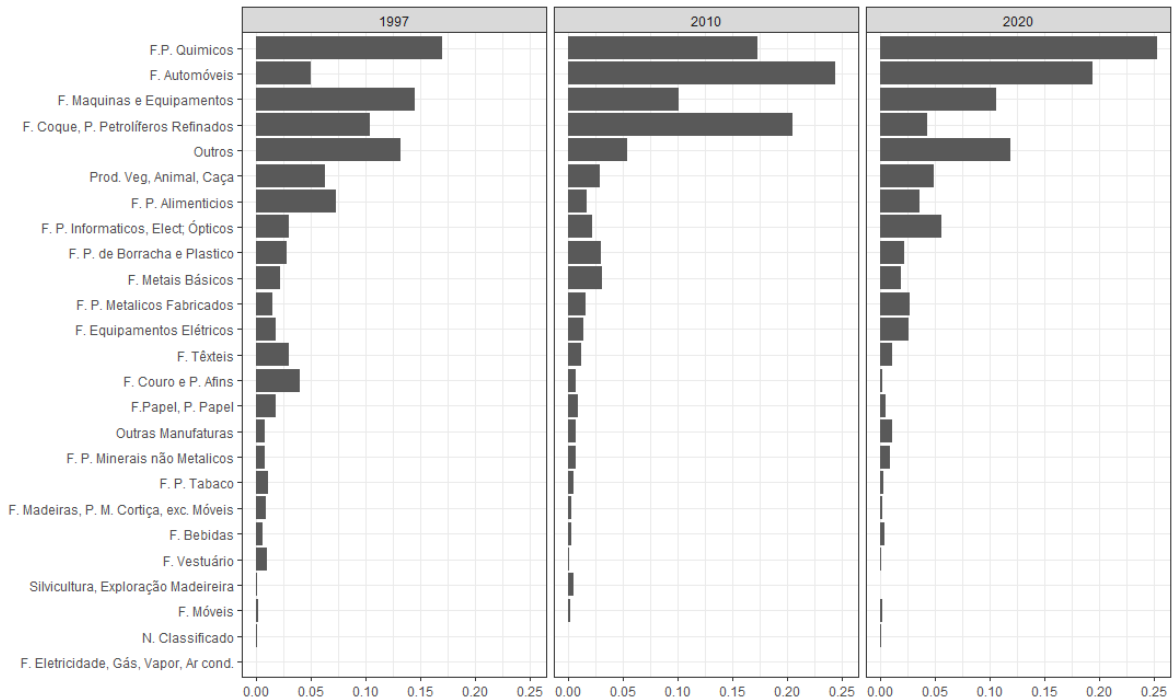
A Figura 18 apresenta a pauta importadora do Rio Grande do Sul, onde em 1997 a predominância era da fabricação dos produtos químicos, no qual em 2010 passou para a segunda colocação, porém, em 2020 aumentou significativamente passando a ser o primeiro colocado nos produtos importados do estado gaúcho. Com relação a fabricação de automóveis, reboques e semi-reboques tem ocupado espaço nas importações, em 2010 estava em primeiro lugar dos produtos importados, mas em 2020 é o segundo produto mais importado do Rio Grande do Sul. A importação da fabricação de coque e produtos petrolíferos refinados também teve seu destaque em 2010, mas em 2020 reduziu radicalmente.

Figura 17 – Participação nas exportações do Rio Grande do Sul dos produtos segundo a classificação ISIC DIVISÃO, para anos selecionados. (% sobre o total exportado)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Figura 18 – Participação nas importações do Rio Grande do Sul dos produtos segundo a classificação ISIC DIVISÃO, para anos selecionados. (% sobre o total importado)

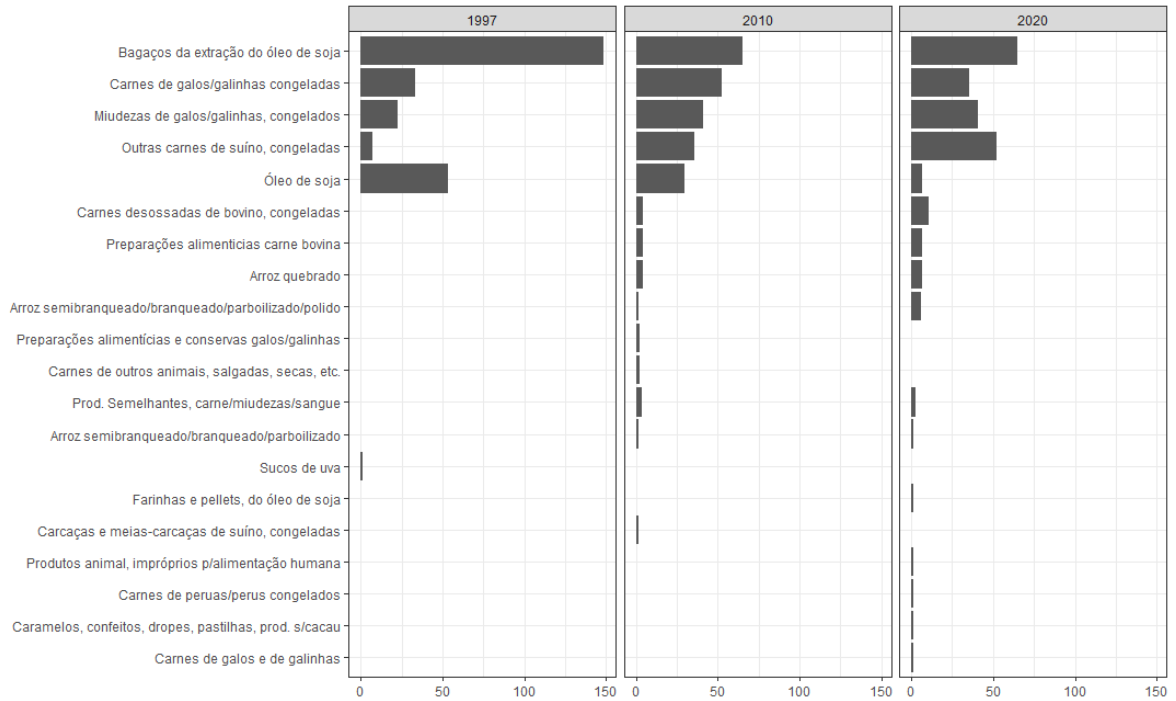


Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Visto a classificação dos produtos exportados, tendo como principal a Fabricação de produtos alimentícios, cabe desagregar essa classificação para saber quais são os produtos que o Rio Grande do Sul mais exporta, porém, somente com essa classificação percebe-se que são produtos primários, tendo como principal produto exportado observando na Figura 19 bagaços da extração do óleo de soja chegando a um valor de US\$ 748 milhões de dólares em 2020, no qual outro produto que pode-se dar destaque em 2020 é carnes de suíno, congeladas considerando o valor de US\$ 598 milhões de dólares exportados.

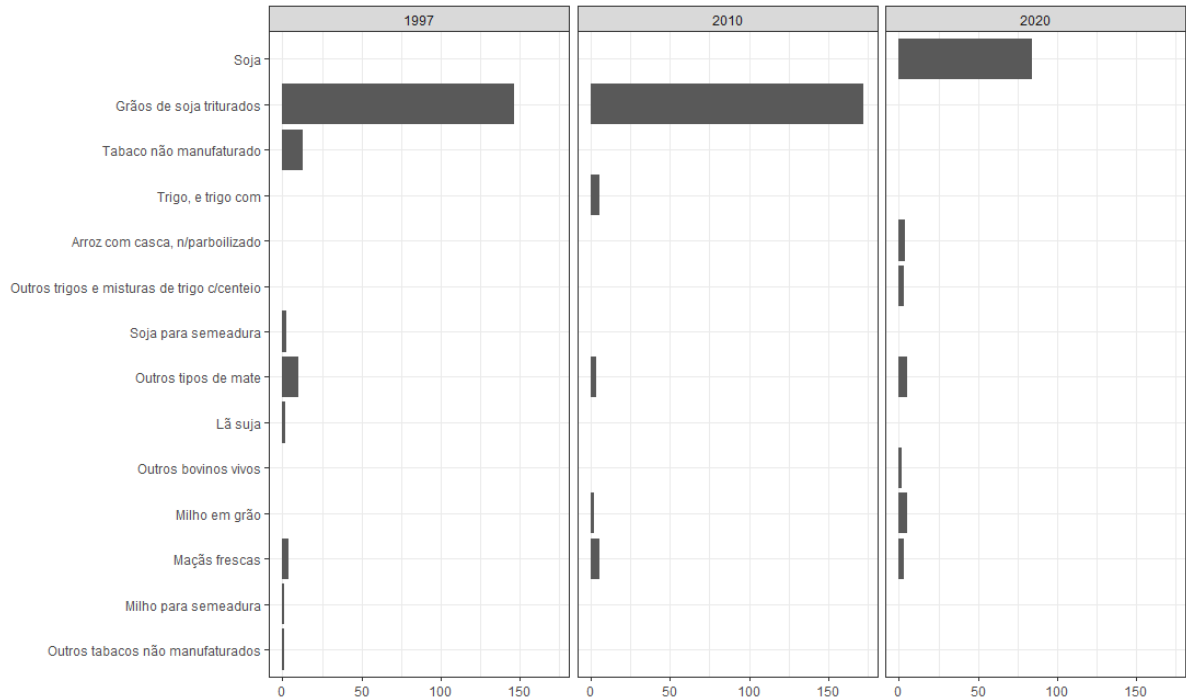
Quanto a classificação da produção vegetal, animal e caça pode considerar-se olhando a Figura 20 que o produto mais exportado é a soja chegando no valor de US\$ 2,9 bilhões de dólares no ano de 2020, seguido pelo segundo produto, o arroz com casca sendo US\$130 milhões de dólares exportados.

Figura 19 – Evolução da participação relativa dos principais produtos exportados que compõem o item “Fabricação de Produtos Alimentícios” para anos selecionados, (% sobre o total do item “Fabricação de Produtos Alimentícios para produtos com mais de 1% de participação)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Figura 20 - Evolução da participação relativa dos principais produtos exportados que compõem o item “Produção vegetal, animal e caça” para anos selecionados, (% sobre o total do item “Produção vegetal, animal e caça” para produtos com mais de 1% de participação).

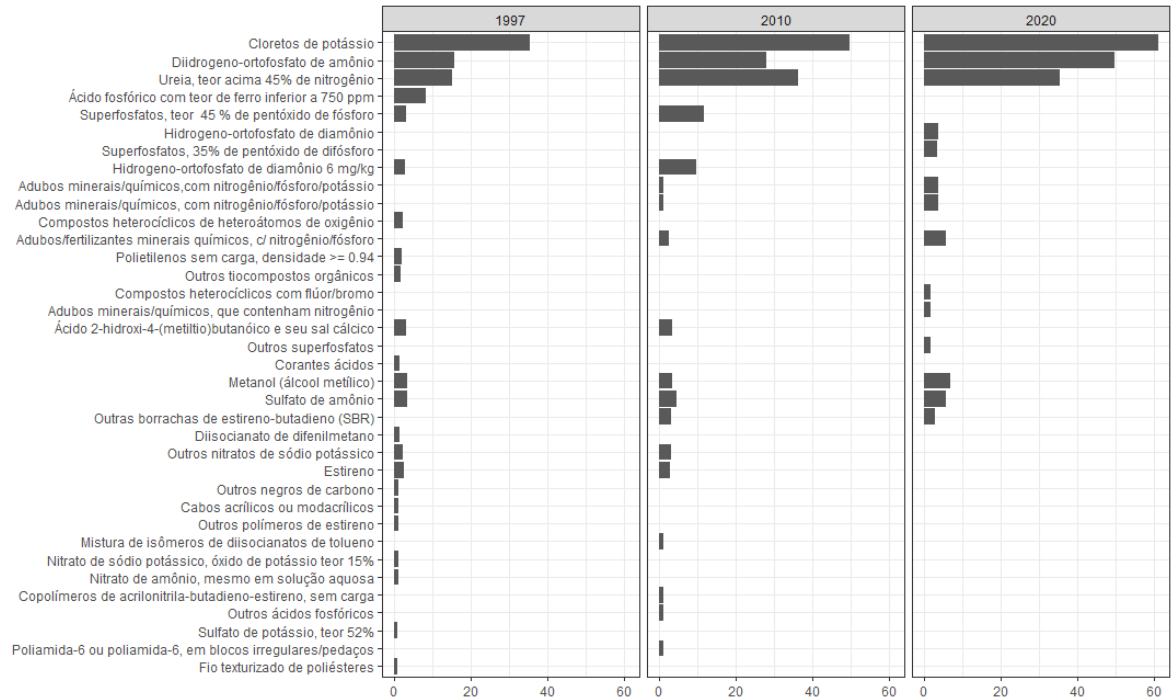


Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Tendo Verificado os produtos mais exportados do estado gaúcho, passasse a analisar os principais produtos mais importados da classificação de fabricação de produto químicos, onde por meio da Figura 21 pode-se ver que cloretos de potássio é o produto mais importado com um valor de US\$ 390 milhões de dólares em 2020, no qual observa-se que o segundo produto mais importando é Diidrogeno-ortofosfato de amônio com US\$ 317 milhões de dólares importados.

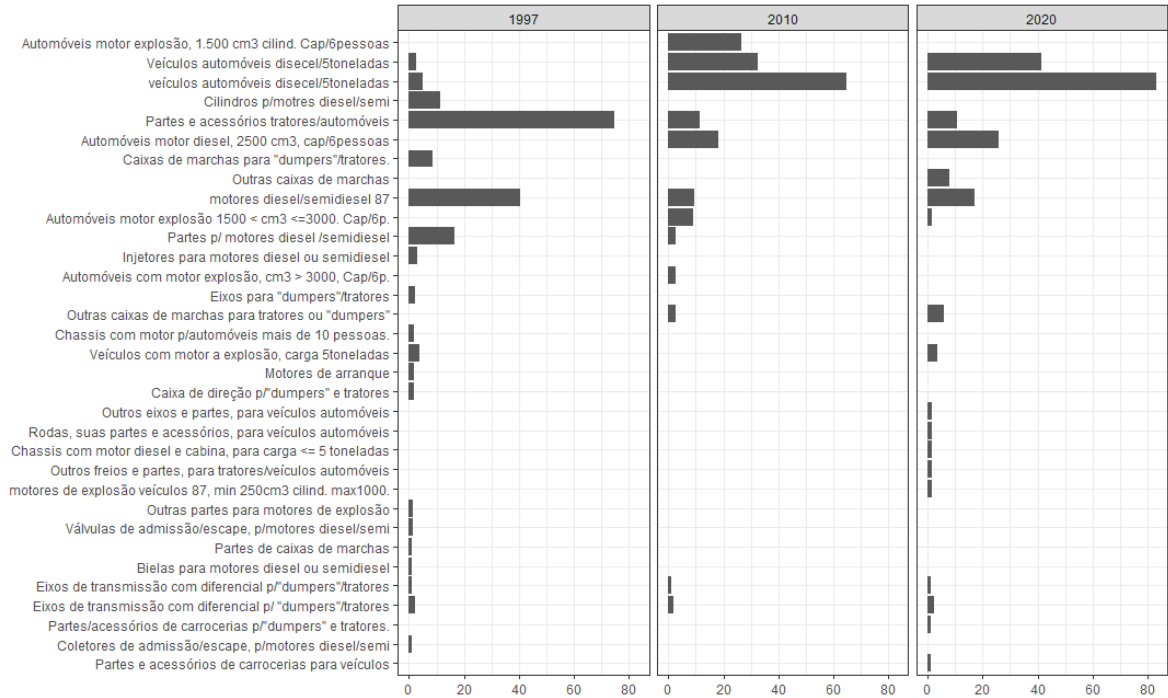
A Figura 22 demonstra os produtos desagregados do setor de fabricação de automóveis, onde observa-se que os produtos com maiores importações pelo estado gaúcho são em primeiro lugar os veículos automóveis com motor diesel, para carga de 5 toneladas, sendo importados em 2020 um valor total de US\$ 611 milhões de dólares, e o segundo produto no total de US\$180 milhões de dólares os Automóveis com motor diesel de mais de 6 passageiros.

Figura 21 – Evolução da participação relativa dos principais produtos importados que compõem o item “Fabricação de produtos químicos” para anos selecionados, (% sobre o total do item “Fabricação de produtos químicos para produtos com mais de 1% de participação)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Figura 22 - Evolução da participação relativa dos principais produtos importados que compõem o item “Fabricação de automóveis” para anos selecionados, (% sobre o total do item “Fabricação de automóveis para produtos com mais de 1% de participação)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo analisar as mudanças no comércio externo gaúcho, tanto na pauta de produtos quanto nos parceiros comerciais do estado, no período de 1997 a 2020. Para chegar aos resultados em primeiro momento verificou-se e analisou-se o saldo da Balança Comercial Gaúcha, identificou-se os principais parceiros comerciais e averiguou-se os principais produtos da pauta exportadora bem como os principais produtos importados pelo Rio Grande do Sul.

Quando analisada a balança comercial gaúcha percebeu-se que o estado gaúcho apresentou saldos positivos tanto nas exportações quanto nas importações, sendo 2013 o ano em destaque por ser o que se obteve o valor mais alto em ambas variáveis, porém viu-se que em 2020 ambas voltaram ao mesmo patamar visualizado em 2007. Consequentemente o saldo da balança comercial apresentou superavit em todos os anos analisados do estudo, tendo seu maior saldo em 2016 chegando a US\$7,9 bilhões de dólares e em 2020 por ser um ano atípico por causa da pandemia o mesmo reduzir para US\$ 6,4 bilhões de dólares.

O Rio Grande do Sul é um dos principais estados com maior participação nas exportações e importações brasileiras, mesmo que nos últimos anos tenha perdido espaço para os demais estados brasileiros, pois ao longo do período o estado gaúcho cresceu em média apenas 4,49% nas exportações e 6,01% nas importações.

Segundo a análise feita sobre o estado gaúcho com relação aos seus parceiros comerciais foi visto que o mesmo vem diversificando ao longo do tempo, chegando a 2020 em termos de exportações com a maior quantidade de parceiros, no qual a China tem ganhado espaço no comércio exterior gaúcho tornando-se seu principal parceiro, sendo responsável por 15,41 % da participação média de todo o período considerado e 30% das exportações em 2020 foram para o comércio chines.

Agora, na análise das importações gaúchas viu-se que o país com maior participação média no período foi a Argentina, são provindas 27,62% das importações para o estado gaúcho, mesmo que o estado nos últimos anos esteja perdendo espaço para a China, pois em 2020 a China aumentou sua participação onde é responsável por 14%, enquanto a Argentina atua com 18,4% nas importações gaúchas sendo o país que o Rio Grande do Sul mais importa.

Sendo assim, no último ano analisado as exportações e importações gaúchas concentram-se no continente Asiático, porém o continente da América do Sul é segundo responsável pelas exportações do estado, seguido pela América do Norte e Europa. Em termos

de importações o segundo continente responsável em 2020 é a América do Norte, seguido pela Europa, África e América do Sul.

Dentro dos 24 principais parceiros comerciais gaúchos 60% deles apresentaram superávit na sua balança comercial sendo a China o país com o maior saldo com US\$ 3,2 bilhões de dólares no ano de 2020, já os Estados Unidos apresentaram um saldo de US\$ 690 milhões no mesmo ano. Esses países contribuíram para a balança comercial do Rio Grande do Sul, no qual no último ano analisado a China aportou 50% e os estados Unidos somente 5%.

No que se refere a pauta exportadora e importadora a atividade econômica que mais se destaca é o setor da Indústria e Transformações, sendo responsável de 74% das exportações e 88% das importações em 2020. A Agropecuária tem ganhado espaço também nas exportações representando 25% das exportações no mesmo ano.

Dessa forma cada produto exportado e importado possui um grau tecnológico, no qual os produtos exportados pelo estado que têm relevância são os que possuem grau de baixa tecnologia, sendo responsáveis por 47% no ano de 2020, assim como produtos sem tecnologia responsáveis por 25% dos produtos exportados pelo estado gaúcho. Os produtos importados pelo Rio Grande do Sul que mais se destacam são os que têm grau de média alta tecnologia possuindo 58% em 2020.

Conforme a classificação ISIC, foi visto que os dois setores que mais se destacam em 1997, 2010 e 2020 são os setores de Produtos Alimentícios e Produção vegetal, animal e caça. Dentro do primeiro setor citado o produto que mais se destaca é o de extração do óleo de soja, acrescentando um valor de US\$ 748 milhões de dólares em 2020 para a balança gaúcha. O segundo setor mencionado o produto em destaque é a soja contribuindo com US\$2,9 bilhões de dólares para o Rio Grande do Sul.

De acordo com a mesma classificação ISIC, os setores que o Rio Grande do Sul mais importa são os de Fabricação de Produto Químicos e Fabricação de Automóveis, onde os produtos mais importados do primeiro setor são em primeiro lugar o produto de Cloreto de potássio, em segundo o Diidrogeno-ortofosfato de amônio, no qual entre os dois são responsáveis de US\$ 707 milhões de dólares em 2020 dos produtos importados pelo estado gaúcho. Logo, o setor da Fabricação de Automóveis o produto que mais se destaca nas importações são os veículos automóveis com motor diesel para carga de 5 toneladas, sendo importados em 2020 um valor total de US\$ 611 milhões de dólares para o Rio Grande do Sul.

Contudo, vale destacar que esta monografia foi feita em tempo reduzido por causa da pandemia do coronavírus, no qual foram selecionados determinados anos para ser analisados

dentro do período de 1997 a 2020, entretanto ocorreram mudanças significativas durante esse período na evolução dos parceiros comerciais gaúchos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L. de. **Comércio: perfil, reestruturação e tendências**. Educação Social. [online]. 1997, vol.18, n.61, pp. 139-158. ISSN 1678-4626.
- BALDWIN, R. **Non-tariff distortions ins international trade**. Washington, DC: Brookings Institution, 1970.
- BARBOSA, F. **A crise econômica de 2014/2017**. Rio de Janeiro: Estudos avançados, 2017.
- BARROS, A. J. da S. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BENDER FILHO, R.; ALVIM, A. M. **O mercado de carne bovina no Brasil: os efeitos da eliminação das barreiras tarifárias e não-tarifárias**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, SP, v. 46, n. 04, p. 1129-1154, out./dez. 2008.
- CARVALHO, M. A. de; SILVA, C. R. L. da. **Economia Internacional**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 300 p.
- CASTILHO, M. R. **Barreiras não-tarifárias: o caso da imposição de restrições ambientais sobre as exportações brasileiras de papel celulose**. 1994, 106 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994.
- CASTRO, J. A. de. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 5. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.
- COMEX STAT. **Exportação e Importação Municípios**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso 15 ago. 2020
- CORONEL, D. A. **Exportações de soja em grãos dos países do Mercosul: Competitividade no mercado internacional**. Revista de Administração - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Vol. 11. Num 19. Ano 2012.
- CORTIÑAS LOPEZ, J. M.; GAMA, M. **Comércio Exterior Competitivo**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.
- COSTA, F. K.; MENDONÇA, T. G. **Evolução do comércio bilateral entre brasil e china: análise das relações comerciais**. Revista Economia e Desenvolvimento. Edição 29, vol. 2, jul.-Dez 2017.
- DEARDORFF, A. V.; STERN, R. M. **Methods of measurement of non-tariff barriers**. Geneve: UNCTAD, 1985
- FAZCOMEX. **MDIC agora é SECINT, você sabia?**. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/mdic-agora-e-secint/>. Acesso 08 abril 2021
- FEE. **Fundação de Economia e Estatística**. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/20170918rs-em-numeros-2017.pdf>. Acesso 29 out. 2020
- GALLIANO, A. G. O. **Método científico: teoria e prática**. São Paulo: Habra, 1979.

- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L.C.D.; CANUTO, O. **A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira**. Editora Campus, 1998.
- GROLEMUND, G.; WICKHAM, H. **R for Data Science**. It was published in January 2017. Disponível em: <https://r4ds.had.co.nz/>. Acesso 10 out. 2020
- GUIMARÃES, E.O.; CARVALHO JR., M. C. de.; D´ATHOUGUIA, A. L. B. D. **Política recente de importações no Brasil: um enfoque desagregado das barreiras não-tarifárias**. Rio de Janeiro: FUNCEX, 1987. P. 4-6.
- HILLMAN, J. S. **Technical Barriers to Agricultural Trade**. Boulder: Westview Press, 1991.
- HIRATUKA, C.; SARTI, F. **Relações econômicas entre brasil e china: análise dos fluxos de comércio e investimento direto estrangeiro**. Revista tempo do mundo, rtm, v. 2, n. 1, jan. 2016.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso 22 maio 2020.
- INVESTRS. **Economia Diversificada**. Disponível em: <https://investrs.com.br/economia-diversificada>. Acesso 29 out. 2020
- INVESTRS. **Economia Internacionalizada**. Disponível em: <https://investrs.com.br/economia-internacionalizada>. Acesso 29 out. 2020
- INVESTRS. **Inovação, ciência e tecnologia**. Disponível em: <https://investrs.com.br/inovacao-ciencia-e-tecnologia>. Acesso 29 out. 2020
- INVESTRS. **Localização Estratégica**. Disponível em: <https://investrs.com.br/por-que-investir-no-rs>. Acesso 29 out 2020.
- ISTAKE, M. **Comércio externo e interno do Brasil e das suas macrorregiões: um teste do teorema de Heckscher-Ohlin**. 2003. 145 f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-22102003-171821/publico/marcia.pdf>. Acesso 15 jun. 2020.
- KEEDI, S. **Abc do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.
- KRUGMAN, P. R. e OBSTFELD, M. **Economia Internacional – Teoria e política**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. p. 193-199.
- LOPES, M. M.; SILVA, R. A.; CORONEL, D. A.; VIEIRA, K. M.; FREITAS, C. A. **Análise da competitividade das exportações agrícolas brasileiras para a China: uma análise do complexo soja e fumo**. Revista UNIABEU, v. 6, n. 13, p. 189-208, 2013.

MAHÉ, L. P. Environment and quality standards in the WTO: New protectionism in agricultural trade? A European perspective. **European Review of Agricultural Economics** 24, 1997. p. 480-503.

MAIA, K. **Progresso tecnológico, qualificação da mão-de-obra e desemprego**. Brasília, 2001. 183p. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília

MAPA. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em : https://www.gov.br/agricultura/pt-br/@_@search?SearchableText=agronegocio. Acesso 15 set. 2020

MDIC. **Comércio Exterior**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>. Acesso 15 maio 2020

MDIC. **Exportações 1997-2020**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download> . Acesso em: 15 maio 2020

MDIC. **Importações municipais**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/base-de-dados-do-comercio-exterior-brasileiro-arquivos-para-download>. Acesso em: 15 maio 2020.

MEYER, T. R; PAULA, L. F. de. **Taxa de câmbio, exportações e balança comercial no Brasil**: uma análise do período 1999-2006. *Análise Econômica*, [s.l.], v. 27, n. 51, p.187-219, 11 ago. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MORINI, C.; SIMÕES, R. C. Faria; DALNEZ, V. Lusif. **Manual de comércio exterior**. Campinas, SP: Alínea, 2006.

PORTER, M. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.

PORTER, M. E.; On competition; SERRA, Afonso Celso da Cunha. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RAINELLI, M. **Nova teoria do comércio internacional**. São Paulo: EDUSC, 1998.

RATTI, B. **Comércio Internacional e Câmbio**. 9a. edição. São Paulo: Edições Aduaneiras, 1997.

RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

RODRIGUES, M. **O que é importação?**. Administradores. 2011. Texto Digital. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-que-e-importacao/54968/>. Acesso em 25 set. 2020

SALVATORE, D. **Economia Internacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2000.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2010.

SECINT. **Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais**.

Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>. Acesso 16 out. 2020

SECINT. **Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais**.

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/comercio-exterior>. Acesso 02 fev. 2021

SEPLAG/RS. **Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão**. Disponível em:

<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso 20 maio 2020.

SILVA, E. M. da. **Análise da dinâmica das exportações de máquinas e implementos agrícolas no estado do Rio Grande do Sul (2003-2012)**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sibele

Vasconcelos de Oliveira 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal de Santa Maria centro de Ciências Sociais e Humanas Departamento de Economia e Relações Internacionais, curso de Ciências Econômicas. Santa Maria, RS, Brasil, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16341/Silva_Eliar_MarieliDa_2018_TCC.pdf?squence=1&isAllowed=y. Acesso 26 out 2020.

SMITH, A. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983, v. I

SOARES, C. C. **Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional**. São Paulo (SP): Saraiva, 2004. 256p.

SOFTWARE R. **RStudio Desktop**. URL <https://cran.r-project.org/doc/manuals/r-release/R-intro.pdf> .

SOUSA, R.; ALEVES, F. **A reprimarização no Brasil sob a ascensão da geopolítica chinesa no comércio exterior (2008 – 2018)**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 3, p.12121-12139 mar. 2020.

THE WORLD BANK GROUP 2020. **Doing Business**. Disponível em:

<https://portugues.doingbusiness.org/pt/reports/global-reports/doing-business-2020>. Acesso 09 Nov. 2020

VENABLES, W. N.; SMITH D. M.; the R Core Team. **An Introduction to R**. Notes on R: A Programming Environment for Data Analysis and Graphics Version 4.0.3 out. 2020

WIKIPEDIA. **Comma separated values**. Disponível em:

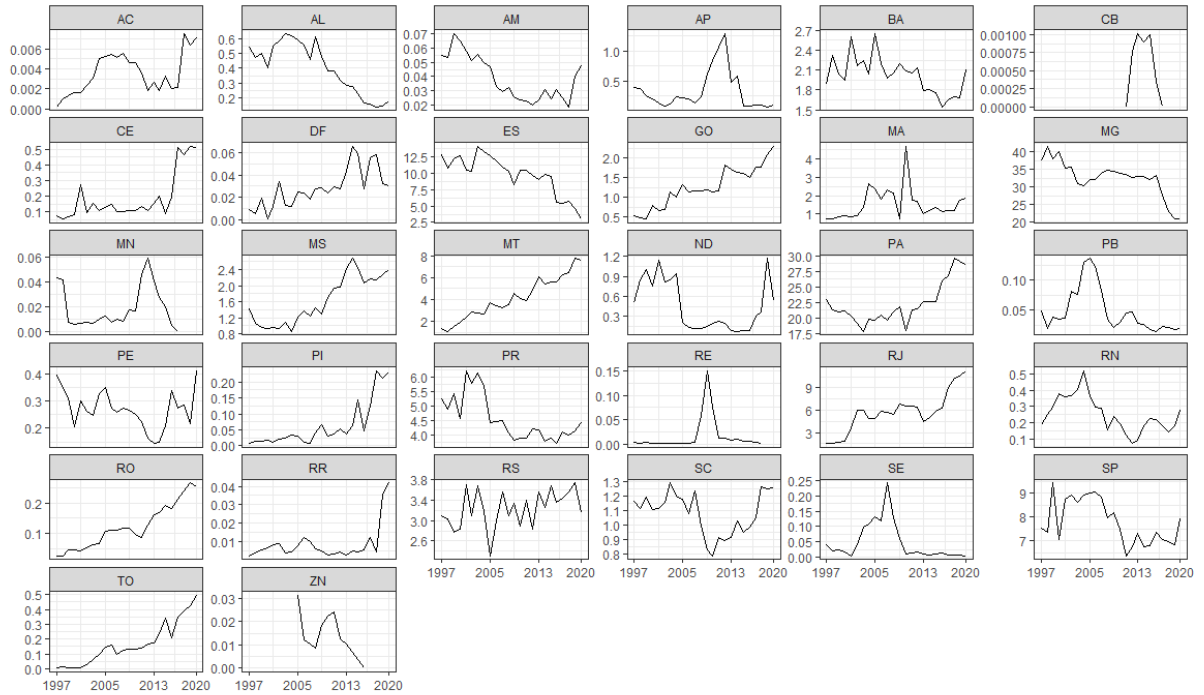
https://pt.wikipedia.org/wiki/Comma-separated_values. Acesso 28 out 2020.

WILLIAMSON, J. **A Economia Aberta e a Economia Mundial: Um Texto de Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1989. 394p

ZELICOVICH, J. **China, los tratados de libre comercio y la gobernanza global del comercio internacional en el siglo XXI**. Belo Horizonte, ISSN 2317-773X, v.4 n.3, 2017.

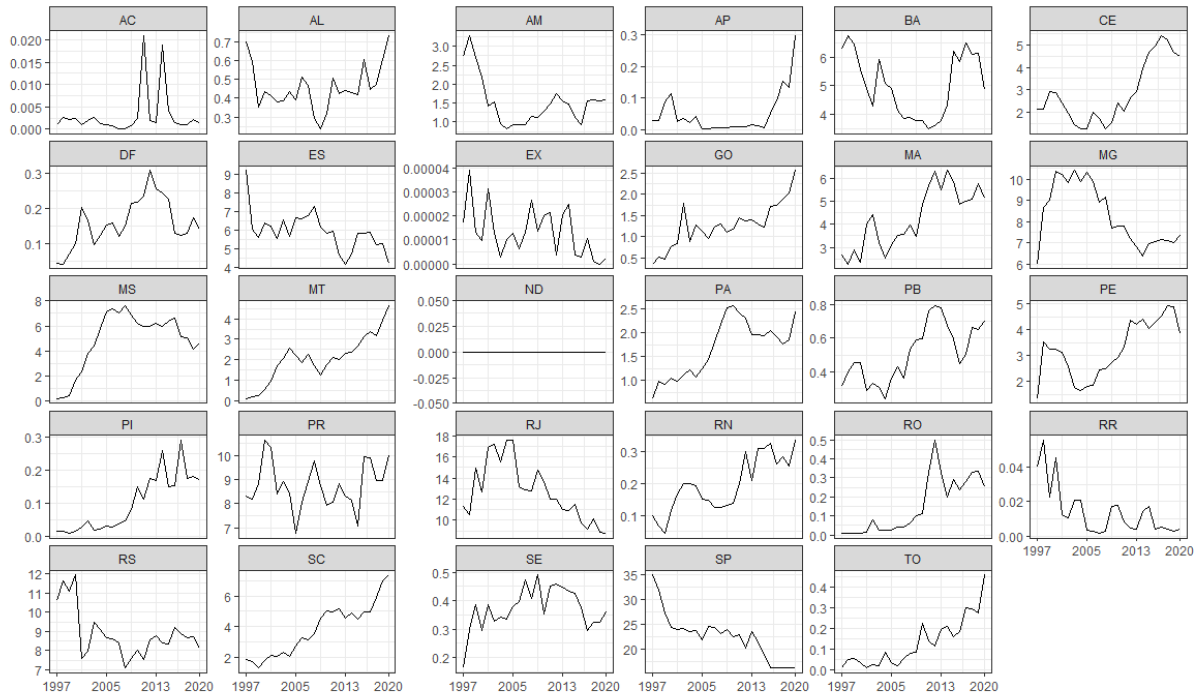
APÊNDICE

Figura 1.A- Evolução da participação relativa dos estados no total das exportações brasileiras. (% da quantidade da exportação estadual em relação a quantidade da exportação do Brasil)



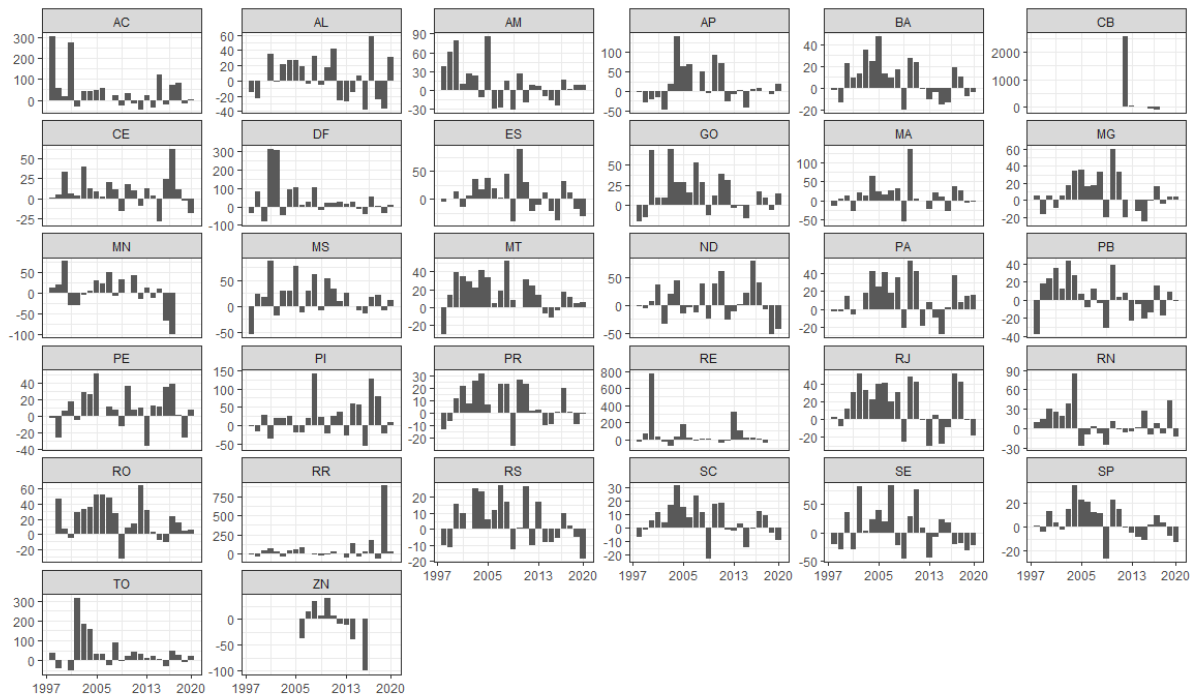
Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.

Figura 2.A - Evolução da participação relativa dos estados no total das importações brasileiras. (% da quantidade da importação estadual em relação a quantidade da importação do Brasil)



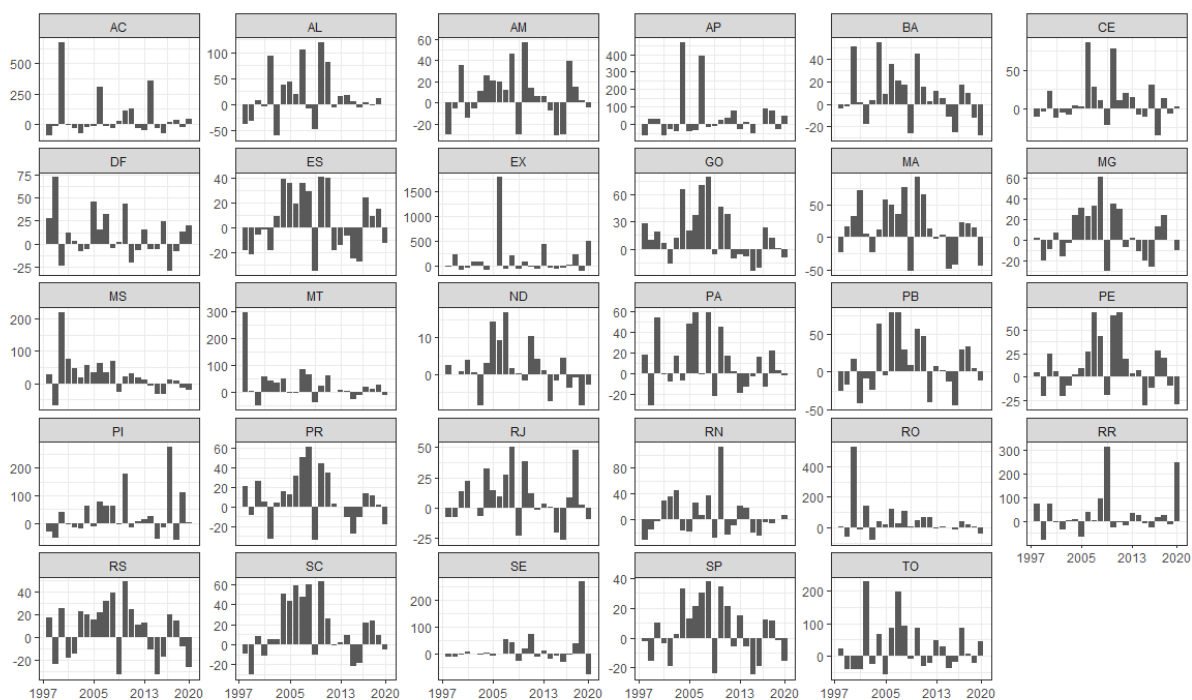
Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R. De acordo com a SECINT os gráficos demonstram as Unidades de Federação de cada estado, porém, tem alguns que não representam federações como CB que é Consumo de Bordo, EX significa Exterior, MN - Mercadoria Nacionalizada, ND – Não declarada, RE- Reexportação e ZN – Zona não declarada.

Figura 1.B - Crescimento das exportações por estado da federação. - (Variação percentual do ano em relação ao ano imediatamente anterior no período 1997-2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R. De acordo com a SECINT os gráficos demonstram as Unidades de Federação de cada estado, porém, tem alguns que não representam federações como CB que é Consumo de Bordo, EX significa Exterior, MN - Mercadoria Nacionalizada, ND – Não declarada, RE- Reexportação e ZN – Zona não declarada.

Figura 2.B- Crescimento das importações por estado da federação. - (Variação percentual do ano em relação ao ano imediatamente anterior no período 1997-2020)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R. De acordo com a SECINT os gráficos demonstram as Unidades de Federação de cada estado, porém, tem alguns que não representam federações como CB que é Consumo de Bordo, EX significa Exterior, MN - Mercadoria Nacionalizada, ND – Não declarada, RE- Reexportação e ZN – Zona não declarada.

Tabela 1.A – Evolução do número de parceiros comerciais do Rio Grande do Sul ao longo do período de 1997-2020.

Ano	Exportações	Importações
1997	165	110
1998	164	104
1999	168	102
2000	175	107
2001	176	105
2002	183	101
2003	189	106
2004	188	108
2005	196	106
2006	199	118
2007	203	120
2008	198	124
2009	200	119
2010	194	131
2011	198	142
2012	200	140
2013	201	138
2014	202	139
2015	205	127
2016	210	132
2017	213	130
2018	217	139
2019	219	132
2020	221	135

Fonte: Elaborado pela autora com base nos microdados disponíveis no SECINT (2021), utilizando o Software R.